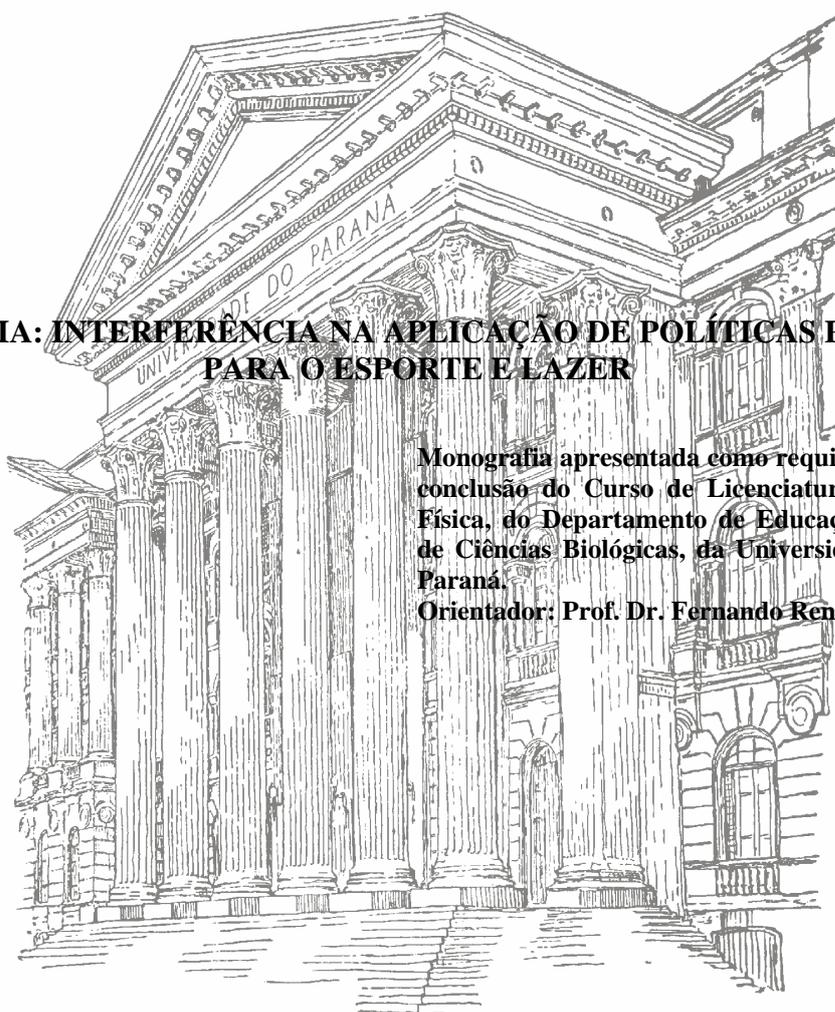


ANDRE FERNANDO CASAROTTO

**VIOLÊNCIA: INTERFERÊNCIA NA APLICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA O ESPORTE E LAZER**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli



CURITIBA

2006

ANDRE FERNANDO CASAROTTO

**VIOLÊNCIA: INTERFERÊNCIA NA APLICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
PARA O ESPORTE E LAZER**

**Monografia apresentada como requisito parcial para
conclusão do Curso de Licenciatura em Educação
Física, do Departamento de Educação Física, Setor
de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do
Paraná.**

PROF. DR. FERNANDO RENATO CAVICHIOLLI

SUMÁRIO:

| | |
|--|----|
| RESUMO | iv |
| 1 INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 8 |
| 3 FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO | 11 |
| 3.1 – CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO..... | 12 |
| 3.2 – CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO..... | 14 |
| 3.3 – ESPAÇOS E OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER NO BAIRRO..... | 21 |
| 4 O PÚBLICO QUE USUFRUI OS ESPAÇOS E ATIVIDADES EXISTENTES | 26 |
| 5 MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E INTERFERÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS | 30 |
| 6 TRANSFORMAÇÕES POSITIVAS DURANTE A PESQUISA | 37 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 43 |

RESUMO

O fenômeno violência não está restrito apenas a manifestações que atinjam a integridade física dos indivíduos, envolve também aspectos no âmbito psíquico, emocional e simbólico. Reconhecendo a violência como um fenômeno construído socialmente, é no âmbito das relações sociais que esta pesquisa busca encontrar as formas de manifestação de violência e como ocorre a interferência na aplicação de políticas públicas setoriais para o esporte e lazer.

O contexto escolhido para realização da pesquisa, município de Piraquara na região metropolitana de Curitiba, focalizando um de seus bairros, a Vila Macedo, carrega certo estigma de ambiente violento. Foram apresentadas neste trabalho algumas características deste contexto que ilustram possíveis motivos para que esta imagem seja transmitida para outros contextos.

Enfatizando a camada jovem da população como principal alvo das políticas públicas para o esporte e lazer, partindo do pressuposto que esta faixa etária quando envolvida em um ambiente de vulnerabilidade social, sofre as influências negativas deste contexto, reforça-se a importância que tais políticas possuem na formação da identidade dos jovens.

Esporte e lazer, mesmo em um contexto que apresenta tantas carências, devem ser reconhecidos como insumos de importância equivalente aos demais setores de necessidades básicas da população. Estas atividades se apresentam como potencial de integração das relações sociais, contribuindo no estreitamento dos laços comunitários. Se não erradicando as manifestações de violência, ao menos atuando como um dos elementos que auxiliam na redução destes índices, principalmente porque a forma de violência que mais se enfatizou neste trabalho se refere às mazelas sociais, ou seja, partindo da esfera institucional responsável pelas privações existentes na comunidade. Ao serem oferecidos projetos bem elaborados partindo dos órgãos responsáveis, estará contribuindo para redução desta forma de violência.

Palavras chaves: Violência, Políticas Públicas, Esporte e Lazer.

1 INTRODUÇÃO

Geralmente quando se aborda o termo violência, associa-se à agressão ou a qualquer manifestação que atinja a integridade física dos indivíduos. Neste trabalho apresentarei as manifestações de violência em um sentido um tanto mais amplo, dentro das possibilidades que a pesquisa permitir. Utilizando os referenciais teóricos e associando-os aos achados da pesquisa de campo, a fim de conceituar e esclarecer ao leitor o objetivo deste trabalho. De acordo com Abramovay (2002), a violência tem sido concebida como um fenômeno multifacetado que não atinge apenas a integridade física dos indivíduos, mas também as integridades psíquicas, emocionais e simbólicas, de indivíduos ou grupos nas diversas esferas sociais, tanto no espaço público quanto no espaço privado. Incluindo também acontecimentos que antes eram considerados como “políticas costumeiras de regulamentação das relações sociais”, como “violência intrafamiliar, contra a mulher ou as crianças e a violência simbólica contra grupos, categorias sociais ou etnias”.

Dentro da perspectiva: violência além da agressão física. Pretendo observar dentro de uma pequena esfera social como esta e algumas outras formas de violência se manifestam. Por algumas vezes não adentrando em detalhes a respeito de cada forma de manifestação, mas tentando despertar no leitor a reflexão a partir de seus conhecimentos sobre o assunto, alguns aspectos subjetivos de como algumas situações encontradas neste caso pesquisado se manifestam em outras esferas sociais. Na maior parte deste trabalho se fará presentes relações que caracterizem violência na perspectiva das carências que a comunidade apresenta, no sentido de classificar como formas de violência a privação de necessidades básicas, exposição à fenômenos como tráfico de drogas, assaltos e confrontos armados Entender que algumas soluções e mesmo causas de manifestações partem de uma esfera maior: do âmbito político, apesar de que não entrarei tanto neste mérito, e aqui talvez se faça necessária a interpretação por parte do leitor a respeito da contribuição que o aspecto político tem nas manifestações de violência. Segundo Abramovay (2002), O crescimento do crime e da violência não é resultado apenas da “pobreza e da desigualdade social, da falta ou má qualidade dos serviços de segurança e da disseminação das armas e drogas”, é resultado também da incerteza política e dos conflitos institucionais que não foram resolvidos durante a transição para a democracia, acarretando no enfraquecimento de ações dos serviços de justiça e segurança pública.

Quando menciono que não pretendo aprofundar o mérito no sentido político, refiro-me ao posicionamento que pretendo adotar, pois dentro da perspectiva que estará aqui

apresentada a partir de um caráter descritivo do contexto social observado, cada indivíduo poderia pensar em soluções diferenciadas para resolver os problemas desta população, então pensar em atitudes políticas para atender as carências apresentadas. Mas um ponto que espero desenvolver neste trabalho se refere a soluções que muitos indivíduos responsáveis por solucionar, ou que vivenciaram resultados positivos para os mesmos problemas que serão aqui apresentados, é de que os mesmos resultados talvez não possam ser esperados em realidades sociais diferentes. Muitas vezes no momento de solucionar problemas sociais procura-se adotar “modelos” que apresentaram resultados finais positivos em outras regiões, esperando o mesmo em diferentes contextos, sem atentar ao processo de construção que resultou na solução de determinado problema. Neste aspecto, não podemos pensar relações sociais como uma ciência exata, na qual estabelecemos padrões de comportamentos e criamos *plotagens* gráficas para prever resultados futuros como um fenômeno linear. Espero que partindo da descrição das características e discussão de alguns relatos encontrados numa determinada cidade e em específico num bairro desta observado, seja possível encontrar e apontar algumas possibilidades de solução para os problemas encontrados. Mas cabe lembrar que este trabalho não pretende apontar as soluções e nem mesmo resolver as mazelas sociais, mas realizar descrições do contexto social a fim de permitir que cada leitor seja capaz de refletir sobre possíveis soluções, visualizando de que maneira estes fenômenos aqui apresentados se manifestam em diferentes contextos sociais.

A ênfase deste trabalho estará centrada na juventude, tendo em vista que segundo as literaturas utilizadas como referencial, apontam como faixa etária desta fase da vida as idades compreendidas entre 15 e 24 anos, e possivelmente é a faixa etária predominante quando se analisa inserção ao mercado de trabalho, índices de violência, qualidade no ensino escolar, assim como o acesso às práticas de esporte e lazer, cuja ênfase estarei procurando apresentar. Apesar do interesse em aprofundar o tema juventude neste trabalho, estarão contempladas em diversos momentos, as demais faixas etárias, por serem abordadas estruturas, espaços e atividades que sejam de abrangência do público em geral do bairro ou do município estudado.

Focalizando as manifestações de violência e reconhecendo que a juventude é uma fase da vida dos indivíduos que requer determinado cuidado, devido à influência que este fenômeno possui sobre este público, então determinadas medidas devem ser tomadas para reduzir os efeitos negativos que podem acarretar aos setores sociais. Passando a ter grande importância o papel das políticas públicas, sejam elas oriundas do âmbito estatal ou privado. Passaremos a abordar a existência destas medidas que geralmente atuam no sentido de

prevenir atitudes violentas, e reconhecemos a importância de tais propostas, mas também existe o caminho inverso: de que forma a violência já existente interfere no momento de aplicação de políticas públicas, sejam elas de qualquer finalidade, ou seja, não apenas aquelas que diretamente estariam voltadas a erradicar manifestações de violência, no caso dos serviços de segurança pública. Um dos objetivos é verificar a existência de equipamentos existentes para as práticas esportivas e de lazer, procurando abordar qual o público que utiliza estes, se os objetivos que normalmente se pretende com a utilização destes equipamentos ocorre conforme o esperado. Com as descrições do município e do bairro, contemplar algumas manifestações que atingem outros setores, ou seja, além da existência ou não de equipamentos ou estruturas de esporte e lazer, mas as situações que ajudem a caracterizar se o bairro pesquisado possui ou não manifestações de violência.

A cidade pertencente à região metropolitana de Curitiba, cuja formação geralmente é devido à dependência econômica da capital, ou seja, normalmente seu povoamento ocorre devido à necessidade de proximidade, embora não consideramos 25 Km tão próxima assim, mas apresenta possibilidade de deslocamento para a capital diariamente, assim como o atrativo baixo valor dos imóveis existentes no local. Esta cidade também apresenta diversas áreas livres, pertencentes a grandes donos de chácaras e também ao governo estadual, por serem áreas de mananciais (nascentes de rios importantes do estado) que são áreas de preservação ambiental. Em alguns locais da cidade, estas áreas estão sendo ocupadas por “invasões”, que no início podem ter sido ocasionadas pelo motivo relatado anteriormente a respeito da possibilidade de deslocamento para a capital, ou mais recentemente pela oferta de trabalho, no município está passando a ter um aumento gradativo na última década, devido à instalação de empresas de grande porte em Piraquara.

O fenômeno deste deslocamento diário para outras cidades que concentram maiores centros empresariais, torna a cidade de Piraquara, objeto desta observação, ter com uma de suas características: ser considerada uma “cidade dormitório”. Este fenômeno é decorrente de uma relação de interdependência que o município tem com a capital, podendo ser uma das razões para a não aplicação de projetos de esporte e lazer, pois a possibilidade de usufruto das opções de esporte e lazer oferecidas pela cidade de Curitiba, normalmente atrai o público da região metropolitana. Algumas formas de diversão encontradas na capital talvez não sejam possíveis de serem instaladas em curto prazo em Piraquara, como: Shoppings, Cinemas, Estádios, etc. As opções restantes são os encontros nos bares, as festas temáticas: juninas, aniversário da cidade, torneios de futebol, a festa do carneiro no rolete (integrante da cultura

local), entre outras. Mas em tempos de globalização, nem todas essas opções talvez possam agradar todos os tipos de público presente no município, apesar da importância de não deixar que a modernidade faça desaparecer as manifestações da cultura local. A esse respeito MASCARENHAS (2003), menciona que:

No tecido social das metrópoles, ao mergulhar no universo das práticas de lazer, nem seria preciso empreender um estudo mais elaborado a fim de notar que ainda subsistem as conversas de botequim, o almoço de domingo, o circo, o salão de dança do bairro, a festa junina, a folia de reis, o futebol de várzea, a brincadeira de peão, o soltar pipa, a roda de samba, o churrasco depois do mutirão, o passeio na praça etc., embora avancem também a prática da ginástica de academia, o espetáculo esportivo, os shows de música, a audiência da TV, a locação de fitas de vídeo, o acesso à internet, as viagens de turismo, os passeios no shopping, os jogos eletrônicos, as pistas de caminhada, o domingo no parque temático etc. Seguindo uma relação de ruptura e continuidade, algumas práticas desaparecem, outras persistem, transformam-se, apesar de nem sempre continuarem carregando os fortes traços de intimismo, solidariedade e identidade tão marcantes e características da cultura popular, com seu vasto repertório de manifestações lúdicas. (p.123).

Observando as características de Piraquara, podemos perceber que a média geral da população se enquadra em um perfil de baixa renda, apesar da existência das grandes chácaras e construções que reforçam as desigualdades sociais, as influências das grandes metrópoles no que se refere à mudança de cultura causada pela globalização, talvez ainda não causem impacto na totalidade da população, pois como o perfil médio destes não permite que usufruam equipamentos de lazer sofisticados, podemos imaginar que ocorre maior valorização de uma cultura da simplicidade comum a áreas de periferia, como sua própria localização nos permite intitular assim como as características locais.

Em locais periféricos sofrem as instalações das chamadas “invasões” ou “favelas” que concentram normalmente, não em sua totalidade¹, grupos violentos (agressores, ladrões, traficantes, etc.), transformando negativamente a imagem do município como um todo. Pois as manifestações de violência oriundas destes locais adentram os bairros aos quais essas periferias pertencem, disseminando-se também por todo o município.

No caso específico do município de Piraquara, existem alguns “boatos” que no contato com diversos moradores, sejam da Vila que será pesquisada neste trabalho ou de outros bairros, comprovando a autenticidade das opiniões, apresentam-se como razões para ocupação e formação de alguns bairros. Vamos dar dois exemplos para melhor ilustrar esta manifestação. Um deles, Jardim Primavera, encontra-se no entorno do Hospital de

¹ Quando uso o termo “não em sua totalidade”, pretendo não correr o risco de estigmatização, pois não estarei apontando números que confirmem que estas áreas são mais violentas que outras, mas abordando o tema apenas como “conhecimento popular”, poderia não estar fazendo um juízo incorreto deste assunto.

Dermatologia Sanitária (“leprosário”), o outro, Vila Macedo, localizado ao lado (bairro vizinho), separado pela linha de trem que corta o município, localiza-se nas imediações da entrada da Penitenciária Central do Estado. O primeiro bairro é conhecido como sendo formado por pacientes que estavam em tratamento, e/ou pelas famílias dos “leprosos”, que se instalaram no local para facilitar o acesso ao hospital. O segundo bairro apresenta uma das áreas de “invasões” do município, segundo os “boatos” tanto a área de habitação regularizada do bairro e principalmente a instalação ilegal de moradias, ocorreram por familiares dos detentos ou por ex-detentos da Penitenciária, motivada igualmente ao anterior pela facilitação do acesso ao complexo de detenção.

Motivado a verificar as manifestações de violência e sua interferência na aplicação de políticas públicas destinadas ao esporte e lazer no município de Piraquara, a Vila Macedo nos parece ser mais atrativa como objeto de investigação, devido à instalação da área de “invasão” presente nesta. Desperta a curiosidade de verificar se ocorrem e como, as manifestações de violência nas relações entre periferia e centro do bairro. Com esta colocação, alguns leitores poderiam questionar: como fazer isto? A partir dos relatos que estarei apresentando no decorrer deste trabalho, será possível identificar como algumas manifestações ocorrentes são oriundas destas relações. Reforçando a possibilidade de transferência das situações abordadas neste trabalho, com outros locais, não necessariamente cidades ou bairros, mas também locais de trabalho, estudo ou qualquer outro contexto de convívio social.

A inspiração para este estudo etnográfico partiu da contribuição de Elias (2000), com a obra intitulada: “Os Estabelecidos e os Outsiders”, relação entre habitantes de um bairro inglês, onde ocorrem manifestações de exclusão, preconceito e estigmatização, partindo de moradores mais antigos aos mais recentes. A população da Vila Macedo se encontra dividida em duas regiões principais: o loteamento regularizado e a área de invasão. O perfil socioeconômico, apesar da situação que ocorre o povoamento das áreas de invasão carregar certo estigma, não apresenta grandes diferenças entre as duas regiões. O tempo de povoamento ocorre de forma gradual na área regular, enquanto a área de invasão já se encontra totalmente ocupada. O fenômeno que será apresentado é a dificuldade de relacionamento entre habitantes das duas regiões, predominantemente entre os jovens. Apresentarei alguns relatos de experiências vividas, onde foi possível observar alguns eventos que ilustram o fenômeno que estará sendo abordado.

Como o perfil característico dos moradores do bairro se enquadra no mencionado inicialmente, como o restante do município, considerando Piraquara como uma “cidade

dormitório”, imaginar que: não só para o trabalho, mas também para o atendimento das necessidades de práticas de esporte e lazer, ocorre a busca por estes em outros locais, como o deslocamento para os parques e shoppings da capital.

O perfil “cidade dormitório” engloba a classe trabalhadora do município, estes teriam apenas o tempo livre, geralmente aos finais de semana para usufruir práticas de esporte e lazer, neste ponto, gostaria de verificar a existência de opções para este público. Mas além da classe trabalhadora, seja a atuante no município ou fora deste, existem outros tipos de públicos que permanecem diariamente envolvidos com o município: crianças, jovens, idosos, assim como os desempregados. O destaque à classe trabalhadora é devido ao fato de englobar predominantemente um público jovem, cujo interesse de investigação demonstra-se maior nesta pesquisa. Considero e acredito que não seja um juízo individual, que o trabalho é um insumo essencial para a aquisição de independência e de bens de consumo, principalmente das necessidades básicas e que se fossem associados aos demais setores, como: educação, saúde, atividades culturais, esporte e lazer, poderiam contribuir para a redução dos índices de violência. A respeito do desemprego dos jovens e manifestações de violência, ABRAMOVAY & CASTRO (2004), nos apresentam a seguinte constatação:

A outra face do desemprego, da exclusão e da vulnerabilidade que afeta a maior parte dos jovens latino-americanos é, como já ressaltado, o crescimento de comportamentos que incorporam altos níveis de violência e criminalidade. Não se trata de associar, de maneira simplista, pobreza e violência, mas também não se deve desconhecer que a insegurança, a precariedade e o desemprego persistentes estão vinculados, por meio de diversas vias, com o surgimento desse tipo de comportamento. (p. 149)

Verificar quais as opções de distração que os moradores encontram cotidianamente nas proximidades de seus lares, para práticas esportivas e de lazer, enfatizando o caso dos jovens, pois poderiam ser os que mais apresentam carências por projetos voltados a este fim. Pois não podemos negar a importância de políticas públicas que contemplem a juventude, principalmente em locais de baixa renda, então, vulnerabilidade social, possui para a formação do comportamento juvenil. Segundo Abramovay (2002), pesquisas recentes da UNESCO apontam o papel fundamental que o lazer, o esporte, a arte e a cultura possuem na formação da visão de mundo e na construção da identidade dos jovens e adolescentes. Pois ao desempenhar estes tipos de atividades, os jovens internalizam valores, fazem e externalizam suas escolhas legítimas, auxiliando no reforço de sua auto-estima, possibilitando a vazão a sentimentos de frustração e protesto. Constroem laços solidários e cooperativos com os

outros. “Assim são poderosos canais de expressão e afirmação positiva da identidade, e por esta razão constituem fortes contrapontos à violência”. Nos estudos realizados na América Latina são registradas as restrições às oportunidades de lazer, em especial jovens de camadas populares, que dispõem de reduzidos espaços de divertimento em seu bairro, conseqüentemente há escassez de espaços de sociabilidade.

A partir das relações estabelecidas acima, é possível analisar quais as propostas de ações da prefeitura municipal para atender as necessidades da população local para as práticas de esporte e lazer, verificando como ocorre a avaliação das necessidades e quais as possibilidades de aplicação destas políticas de acordo com o perfil característico da população: em média apresentam baixa renda familiar, jovens precisam ingressar precocemente no mercado de trabalho, baixas escolaridades, índices de gravidez precoce, presença constante do tráfico e consumo de drogas, ente outros. Dentro do fator aplicabilidade de projetos ou planos de ação para o esporte e lazer, a partir dos fenômenos “cidade dormitório” e manifestação de violência, estes projetos são propostos dentro desta realidade?²

Uma política que contemple, também, a questão do lazer tende a potencializar toda a gestão, facilitando a realização de outros objetivos além de sua dimensão específica e original. Ao mesmo tempo, não é condicionar uma área de investimento, seja o lazer ou qualquer outra, á satisfação plena de outras áreas, tanto em função da inter-relação entre elas, como pela tendência dos investimentos sociais, essencialmente atividades de serviço, a levarem a curva da demanda sistematicamente para cima (GUTIERREZ 1998,pg. 31).

Depois de verificada a relação de formação do bairro, com algumas características do município de forma geral, passa-se a investigar os locais que são destinados ao esporte e lazer. Encontrados estes locais associam-se os dados que podem ser encontrados nos fatores a serem investigados, conforme mencionados acima, com a utilização destes espaços.

² O termo “projetos” tem sido até então utilizado, levando-se em consideração que eventuais atividades desenvolvidas sejam oriundas de iniciativas elaboradas com a finalidade de proporcionar à população local, práticas de esporte e lazer, seja cotidianamente ou em momentos livres. Mas em alguns momentos substituir o termo “projeto” por espaços e estruturas que os indivíduos encontram como opções para atender estas atividades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente a pesquisa seria realizada tendo como foco o município em sua totalidade, pois se esperava que considerasse o objeto como um município “pequeno” faltaria fontes e argumentos para elaborar um bom trabalho de pesquisa. Porém, ao iniciar a elaboração da investigação, se verificou que havia amplas possibilidades de abordagens diferenciadas a respeito do tema políticas públicas, objetivando observar quais os agravantes principais para eventuais ausências de aplicações de projetos. Optou-se então a observar o fenômeno violência como forma de interferência na aplicação de políticas públicas e, ao invés de analisar todo o município. O foco foi um dos bairros em que as manifestações de violência são amplamente recorrentes.

Estudar os aspectos de uma figuração universal no âmbito de uma pequena comunidade impõe à investigação algumas limitações óbvias. O uso de uma pequena unidade social como foco de investigação de problemas igualmente encontráveis numa grande variedade de unidades sociais, maiores e mais diferenciadas, possibilita a exploração desses problemas com uma minúcia considerável – microscopicamente, por assim dizer. Pode-se construir um modelo explicativo, em uma pequena escala, da figuração que se acredita ser universal – um modelo pronto para ser testado, ampliado e, se necessário, revistos através da investigação de figurações correlatas em maior escala. (ELIAS 2000 p. 20).

A ausência de documentos atualizados referentes ao foco de observação, ou mesmo a inexistência de qualquer elemento que nos conduza a investigação documentada, torna necessária a aplicação de pesquisa de campo para coleta de dados. Nesta intervenção se fará a elaboração de um diário de campo, contendo relatos dos espaços destinados ou que possuam alguma relação com as práticas de esporte e lazer no bairro: as construções – casas, escolas, ruas, clubes e bares. Relacionar as pessoas influentes tais como: políticos, presidentes de associação de bairro, diretor de escola etc. Análise documentada da prefeitura referente aos planos de Esporte e Lazer, seria uma possibilidade de comprovação de projetos, porém o contato com a Secretaria Municipal de Cultura e Esportes demonstrou carência neste tipo de documentação. Fotografar os espaços relacionados acima a fim de enriquecer a documentação obtida e realizar análises posteriores, assim como a obtenção de registros comprobatórios de certas afirmações.

A metodologia deste trabalho será baseada principalmente em estudo do tipo etnográfico, facilitando a análise dos dados encontrados pela pesquisa participativa, pelo fato de ter envolvimento com o atletismo, uma das modalidades presente durante a década de 90,

como aluno das escolas esportivas oferecidas por esta secretaria, assim como atualmente desenvolvendo atividades com estagiário e instrutor das escolinhas de iniciação esportiva³. Por este motivo será possível classificar a pesquisa em qualitativo – idealista, pois o envolvimento pessoal com o objeto de estudo possibilita a interpretação dos dados coletados. Segundo LAKATOS e MARCONI (1990):

Empregam-se geralmente procedimentos sistemáticos ou para obtenção de observações empíricas ou para análise de dados (ou ambas, simultaneamente). Obtêm-se freqüentemente descrições tanto quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado.

Também a respeito do envolvimento com o objeto de estudo e pertencente/componente deste por se tratar de pesquisa social, torna-se atrativo investigar um objeto com o qual tem-se maior envolvimento, tomando o devido cuidado para que fatores afetivos e pessoais não interfiram nos resultados e conclusões.

As pessoas modelam as suas idéias sobre todas as suas experiências, essencialmente sobre as experiências que tiveram dentro do seu próprio grupo. Os modelos de pensamento que desenvolveram sobre as suas intenções, ações, planos e fins nem sempre foram adequados, quer para a compreensão quer para a manipulação de relações de conhecimento. (ELIAS 1999, pg.59).

Apesar de ser morador do município há apenas 16 anos, acompanhei cotidianamente e participei de alguns projetos que propiciaram meu envolvimento com o bairro e com os assuntos de todo o município. Como o convívio diário apenas oferece conhecimento do ambiente imediato ao qual estamos envolvidos, não é suficiente para oferecer suporte teórico para construção de um histórico oficial deste objeto de estudo. Mas este envolvimento pode contribuir para analisar os dados encontrados que estarão dispostos nos próximos capítulos.

Considero importante reforçar o fato de ter um envolvimento bastante estreito com o objeto de estudo. Nas descrições que apresentarei a respeito do bairro e dos elementos que estarão abordados neste trabalho, estarei procurando adotar uma postura neutra, porém as análises podem em diversos momentos estar carregadas de juízo pessoal, mas que acredito ser uma visão possível e compartilhada com diversos outros indivíduos envolvidos com este

³ Em 1994 iniciei como atleta das categorias de base da modalidade de corridas de rua, da escolinha de atletismo, uma das opções de iniciação esportiva existente na década de 90, oferecidas pela Secretaria Municipal de Cultura e Esportes. O projeto deixou de existir em 1997 com o término da gestão política. Em 2004, apresentei um projeto de iniciação ao atletismo a fim de retomar o destaque e a importância que este esporte teve no período anterior para o município. A partir da apresentação deste projeto passei a atuar como estagiário da organização a qual continuo ligado até os dias atuais. Neste período ocorreram situações na realização das aulas no bairro pesquisado, que serão apresentadas neste trabalho para ilustrar as manifestações de violência presentes no bairro.

ambiente social, simultaneamente apresentarei um referencial teórico que reforce a postura adotada como possível, comprovando que algumas afirmações não são apenas situações imaginárias e nem propostas utópicas.

Os relatos que foram apresentados neste trabalho referem-se a situações presenciadas nos 16 anos de residência no local, aos três anos de trabalho como estagiário na Secretaria Municipal de Cultura e Esportes de Piraquara e algumas observações relacionadas às escolas, proporcionadas por intervenções solicitadas por disciplinas presentes no currículo do curso de licenciatura em Educação Física.

3 FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO

Apesar do mencionado fato de todo o município ser considerado jovem⁴ em sua povoação, talvez não sejam encontradas relações de exclusão, preconceito ou demais manifestações de violência entre moradores antigos contra os mais recentes, conforme a obra de Elias (2000) que apresenta diferentes momentos na ocupação de um bairro inglês e as relações de vizinhança entre os três pólos (zonas 1, 2 e 3), mas algumas características das relações sociais presentes no bairro investigado, podem ter semelhanças com as características dos grupos presentes nas zonas 1, 2 e 3 na obra do mencionado autor. A zona 1 é composta por moradores antigos e fundadores do bairro, então tradicionais e caracterizados por sua superioridade política e econômica a frente das demais regiões. A zona 2, composta por moradores operários em sua maioria, mas por serem residentes também a longo tempo a exemplo da região anterior, consideram-se superiores a zona 3, que por sua vez é composta por residentes recentes e que se modificam frequentemente, não conseguem estabelecer coesão suficiente para revidar as manifestações de exclusão e preconceito oriundos das zonas anteriores. Podemos estabelecer semelhanças entre os achados na Vila Macedo com as de Wilston Parva⁵, principalmente as relações existentes nas duas últimas zonas, no que diz respeito às relações entre moradores que estão sempre em transição, renovando as relações de vizinhança dificultando a formação de um grupo coeso.

A mobilidade migratória – o tipo de mobilidade social que havia reunido no loteamento muitas unidades familiares relativamente pequenas e estranhas entre si – criava problemas específicos em quase todos os setores da vida. [...] As diferentes tradições locais que elas haviam levado consigo em suas migrações, como parte de sua formação pessoal, geravam mal-entendidos. Manter a própria reserva era, em parte, uma atitude de autoproteção contra pessoas que, apesar de serem vizinhas, tinham costumes, padrões e estilos diferentes, os quais não raro pareciam estranhos e levantavam suspeitas; e não havia oportunidades sociais nem tradições comuns que ajudassem a acionar os rituais de investigação mútua que seriam um prelúdio necessário ao estreitamento das relações de vizinhança. (ELIAS 2000 pg.108-109).

O município, a exemplo de outras regiões pertencentes à área metropolitana, originou-se devido à possibilidade de deslocamento para a capital diariamente para trabalhar, apesar dos aproximadamente 25 km que os separam. Um fator que diferencia este município dos

⁴ Em 28 de janeiro de 2006, o município completou 116 (cento e dezesseis anos), quando menciono o termo jovem, penso nos 310 anos de Curitiba. Esta “juventude” talvez poderia ser um dos motivos para a existência de menos opções de esporte e lazer, principalmente quando comparamos os dois municípios.

⁵ Nome fictício atribuído pelo autor a fim de preservar a imagem do bairro (ELIAS, 2000). No caso do bairro desta pesquisa apresento o nome original do bairro: Vila Macedo, mas preservarei a imagem dos indivíduos utilizando nomes fictícios a exemplo do que fez o autor.

outros pertencentes à região metropolitana é o impedimento de desenvolvimento industrial no interior deste. Dificultando a criação de empregos para a grande maioria da população local.

O fato que motiva este fenômeno é devido ao município ser uma região de nascentes de rios importantes, sendo considerado um local de preservação ambiental, impedindo a instalação de empresas de grande porte, que possam promover a poluição ambiental.

3.1 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO:

Distando-se em aproximadamente vinte e cinco quilômetros da capital, limitada pelos municípios: ao norte com Quatro Barras e Colombo, ao sul com São José dos Pinhais, a leste com Morretes e ao oeste com Pinhais, sendo que este último é o município que se localiza entre Piraquara e Curitiba. Possui área de 224,850 km², desta 30 km² de área urbana, 90,85 Km² de área rural e 100 km² de preservação ambiental⁶, cortada em toda a sua extensão pela ferrovia Curitiba – Paranaguá. Região com nascentes de rios importantes, como o Irai, formador da barragem que é responsável por mais de 50% do abastecimento de água da capital, o rio Piraquara e o Itaquí. Entre as áreas de preservação ambiental estão: o Pico do Marumbi e o Parque Estadual da Serra da Baitaca. A cidade é formada na extensão da rodovia (PR 415) que liga a capital a três municípios da região metropolitana (Pinhais, Piraquara e Quatro Barras). Composta por poucos bairros, alguns entre eles localizados em regiões de difícil acesso (regiões próximas a grandes chácaras, com poucas ou mesmo, nenhuma linha de ônibus). Esta dificuldade de acesso também se refere ao deslocamento de alguns bairros até o centro do próprio município, possibilitando que o deslocamento até Pinhais ou mesmo à Curitiba seja mais rápido e econômico, talvez sendo um dos motivos que o caracteriza como “cidade dormitório”, pois mesmo que existam oportunidades de trabalho dentro do próprio município, a dificuldade de deslocamento torna-se um agravante.

Os equipamentos presentes no município para atendimento das demais necessidades básicas, também demonstram certa precariedade, na maioria dos casos, talvez seja melhor considerar esta precariedade como falta de opções, pois podemos observar que alguns serviços precisam ser buscados em outros municípios e principalmente na capital. Aqui reforço um dos motivos ser a dificuldade de deslocamento interno no sistema de transporte municipal, outros motivos que podem ilustrar são: a existência de apenas duas agências

⁶ Dados disponíveis em: <http://www.piraquara.pr.gov.br/cidade>.

bancárias no centro do município, o hospital local não atende muitas especialidades, as escolas locais não contam com estrutura que atraia professores qualificados e interessados em deslocar-se de outros municípios para lecionar em Piraquara.

A respeito da falta de alguns equipamentos que contribuem para o atendimento de algumas necessidades da população no âmbito nacional que pode ser identificada no caso piraquarense e enquadrando o município em todos os números apontados, Abramovay e Castro (2004) nos oferecem os seguintes dados, baseados em pesquisas do IBGE em 1999, há preocupação com a falta de espaços de lazer para a população jovem, principalmente os pobres, reforçados pelos indicadores sobre os equipamentos culturais. “Cerca de 19% dos municípios brasileiros não tem uma biblioteca pública”, em Piraquara existe uma biblioteca pública, localizada no centro da cidade, mas como o acesso de diversos bairros ao centro do município não é facilitado, o uso passa a ser restrito a poucos usuários. “Cerca de 73% não dispõem de um museu, cerca de 75% não contam com um teatro ou casa de espetáculo e em 83% não existe um cinema”. A respeito destes dados, Piraquara se enquadra em todos, mas neste caso podemos analisar o fato do pequeno porte do município, por ser região metropolitana, o usufruto destes insumos, poderia ser considerado como “normal” a utilização compartilhada destes na capital. As autoras ainda apresentam que “predominam carências também quanto a ginásios poliesportivos, já que cerca de 35% dos municípios não contam com tal equipamento”. No centro de Piraquara existe um ginásio poliesportivo, devido a sua precariedade, em 2006 está sendo realizada sua reforma. Neste espaço são realizadas algumas festividades locais e escolinhas esportivas oferecidas pela prefeitura. Novamente encontramos o fenômeno centralização, que dificulta o acesso a este equipamento pela maior parte da população, pois são poucos os bairros que contam com um espaço público com esta finalidade. O mais próximo disto que alguns bairros possuem são as quadras poliesportivas das escolas, mas que são restritas em seu uso.

Talvez o leitor possa considerar que a identificação destes itens seja juízo de valor, pois quem garante que estes indivíduos necessitam destes insumos, talvez devêssemos nos preocupar com outros setores que deveriam se apresentar anteriormente a estes insumos culturais e de lazer, como: educação, emprego, saúde, moradia e demais setores de necessidades básicas. Mas não podemos descartar a importância de equipamentos de cultura, esporte e lazer para a integração de alguns valores que contribuem para a formação da cidadania e ter estes elementos como produtos de necessidades básicas. Estes insumos figuram como necessidades para populações de modo geral, mas como o foco deste trabalho

estará voltado para a juventude, tendo em vista que quando tratamos de um público com características que o enquadram no perfil de vulnerabilidade social, devido às manifestações que caracterizam o município como um ambiente violento e falta de elementos apresentados acima, não podemos negar que projetos voltados para o esporte e lazer poderiam contribuir para a formação dos jovens. De acordo com Abramovay e Castro (2004), “lazer, formação cultural e exercício de atividades esportivas são dimensões comumente relacionadas, principalmente aos jovens”, fazendo parte de seu vocabulário de expectativas. As pesquisas da UNESCO sobre os jovens no Brasil encontram depoimentos em que os jovens demonstram o desejo de ter aonde ir aos fins de semana, a vontade de usufruir atividades culturais e também participar delas como produtores, da mesma maneira que desejam praticar esportes não apenas na comunidade, mas também em ginásios e quadras apropriados. Pois comumente o que encontram de opção se enquadra em um reduzido leque que contempla “assistir televisão ou sair com amigos para bares ou casa de alguém”, também se observa a falta de equipamentos e atividades recreativas e formativas nas escolas e fora delas.

As opções de lazer que predominam no município são estas últimas apontadas pela UNESCO, talvez poderiam ser resultado da falta de estrutura para instalação de alguns equipamentos ou mesmo o fato do município ainda se encontrar em formação⁷, como mencionei anteriormente o fato que me motiva a considerá-lo jovem, a existência de áreas rurais e preservação ambiental. Estas opções que penso poder existir no município são baseadas no fato de que existem em outros lugares e os habitantes de Piraquara têm contato com estes, através do deslocamento para busca-los em outros municípios, talvez sabendo da existência de determinadas opções, gostariam de tê-las próximas de suas casas.

3.2 CARACTERÍSTICAS DO BAIRRO:

A Vila Macedo se enquadra no perfil dos bairros que o município possui com dificuldade de acesso ao centro, pois se distancia deste em 7 quilômetros e possui apenas três horários de ônibus que promovem o deslocamento do bairro ao centro do município

⁷ Quando menciono o termo formação, penso no fato de existirem diversas áreas, terrenos livres e casas para vender, que podem ser ocupadas por novos moradores. Quando uma localidade se encontra toda ocupada por residências e moradores nestas, torna-se mais fácil reivindicar pela qualificação na estrutura desta localidade. Da mesma forma quando menciono o termo jovem, pois talvez nas próximas décadas o município pode ser ocupado em maior número por moradores, possibilitando a cobertura dos serviços de necessidades básicas, conseqüentemente os serviços, estruturas e equipamentos talvez pudessem vir a ser implantados e melhorados para melhor atender a população.

diariamente, não circulando nos fins de semana, mas não é o único meio de saída do bairro, pois existe a linha de ônibus que promove o deslocamento a Pinhais e integra a outros municípios, com horários mais frequentes, comumente nos períodos da manhã e fim de tarde, devido o deslocamento dos moradores que utilizam o transporte para ir ao local de trabalho. Outro fator é a existência de apenas uma via de acesso que permite chegar ao bairro, esta mesma via promove a entrada ao complexo penitenciário. A princípio esta via principal há pelo menos dois anos, era a única asfaltada do bairro e, recentemente foi realizado o asfaltamento da via pela qual o ônibus do bairro trafega, mas apenas no caminho do ônibus e não a continuidade das mesmas ruas.

O bairro é delimitado pela linha de trem que corta o município (a ferrovia: Curitiba-Paranaguá), uma grande chácara (faz divisa com a barragem do Rio Irai), pela rodovia (contorno leste) e termina no complexo penitenciário.

Os moradores do local contam com 1 Escola Municipal para o ensino de 1^o – 4^o séries, 1 Colégio Estadual para o ensino fundamental e médio, 1 posto de saúde, 3 creches (2 públicas e 1 privada), 1 mercado de médio porte (todos os seus funcionários são moradores da Vila Macedo), 10 mercearias, 12 bares, associação de moradores, ligada à igreja católica.

Chama a atenção as escolas do bairro, por serem cercadas por muros muito altos, no caso do Colégio Estadual foram realizados recentemente aumentos na altura do muro, após ter sofrido invasões e furtos no estabelecimento. Em alguns pontos do entorno do colégio o muro chega a ter aproximadamente 4 metros de altura e mesmo assim, ainda é possível observar casos de jovens que conseguem pular o muro nesta altura seja para entrar ou sair da escola. As grades nas janelas e as portas de aço também figuram como aspectos negativos na estética destes estabelecimentos, pois mesmo aos olhares externos estas características remetem os visitantes a concluir que se há necessidade de tais estruturas de segurança é por existir manifestações desta natureza no local, também marcada pelas pichações nos muros e paredes. Esta mesma preocupação com segurança pode ser observada nas residências, são comuns as casas com grades nas janelas e muros altos. Penso até mesmo este ponto ser um dos motivos para dificultar o estreitamento das relações entre vizinhos que ao invés de estabelecer coesão no bairro e amenizar as manifestações de violência, atua no sentido de reforça-las.

Não existe no bairro serviço de segurança pública permanente (módulo policial), apenas as patrulhas escolares, que às vezes estacionam em frente das escolas na entrada ou saída das aulas. Há ausência deste serviço e talvez seja ocasionado devido à proximidade com o policiamento presente no complexo penitenciário.

As ruas em sua maioria não são asfaltadas, as únicas que possuem asfalto são: a avenida principal de acesso ao bairro (já se encontra precária a qualidade do asfalto nesta via), a outra é a seqüência de ruas que a linha de ônibus utiliza, mas apenas o caminho por onde o ônibus passa e não toda a extensão das ruas. Observa-se a freqüente colocação de “cascalho” para reduzir os buracos e principalmente em épocas de chuva para amenizar o “lamaçal” causado pela mistura da água da chuva com a terra das ruas. A não existência de calçadas nas laterais das ruas de todo o bairro faz com que os moradores precisem caminhar pelas ruas, correndo o risco de causarem e sofrerem acidentes de trânsito.

Os serviços básicos como: iluminação, coleta de lixo, tratamento de esgoto, água e luz demonstram estar sendo oferecidos adequadamente no bairro.

A ocupação por moradores vem sofrendo aumento gradativo nos últimos anos⁸, demonstrando a presença de poucos terrenos ainda sem a presença de residências, com isto também ocasionou ampliação dos serviços mencionados acima, refletindo na qualidade da cobertura destes serviços, ou seja, caso exista alguma residência que não possua estes serviços (água, luz, esgoto), talvez seja por não terem sido solicitados, ou pelo fato dos moradores não possuírem condições financeiras para arcar com os custos destes. Porém, com o aumento populacional ocorre necessidade de renovação destas estruturas, seja pela degradação do tempo, ou pelo aumento da demanda. Durante este ano de pesquisa observa-se que está ocorrendo melhoria na ampliação da rede de esgoto, substituições nos hidrômetros (relógios de leitura da água) e substituição na rede elétrica, devido ao aumento da necessidade de maior tensão para alimentar a rede elétrica da população que aumentou.⁹

Como estes serviços dependem também de solicitações e mesmo pressões que a comunidade venha a ter com a prefeitura, geralmente estas solicitações são realizadas pelo/a representante político do bairro com maior acesso a este estabelecimento público, comumente o vereador. Neste caso observar que até a gestão que antecedeu a última eleição em 2004, o

⁸ No censo demográfico de 2000 apresentava 72.886 habitantes; em 2004 já apontava 94.188 habitantes. Dados disponíveis em <<http://www.piraquara.pr.gov.br/cidade>>.

⁹ Como morador a 16 anos da Vila Macedo, observo este aumento na população de forma gradativa e também o conseqüente aumento na cobertura dos serviços de necessidades básicas no seguinte aspecto: quando passei a residir no local, a média de residências por quadra do bairro podia ser de 5 ou 6 casas, sendo possível observar casos como a quadra em que se localiza minha casa, havia apenas três residências. Pensando que referi a relação de residências por quadra, então teríamos a média de 1 ou 2 casa por rua, por quadra. Tendo em vista que a oferta de serviços de necessidades básicas (água, esgoto e luz), possuem fins lucrativos, então não seria viável às empresas que prestam estes serviços, investir em tão poucos moradores, cujos retornos seriam mínimos. Apenas após alguns anos com o aumento da população, observou-se a cobertura ampla destes serviços no bairro.

bairro vinha possuindo dois vereadores na Câmara Municipal, sendo que nesta última passou a ter apenas um representante.

Mas podemos observar que nos últimos anos alguns serviços que foram implantados no bairro, normalmente não necessitariam de intervenção de vereadores, pois acredito que os serviços que foram instalados, como os mencionados de necessidades básicas ocorrem pela relação de necessidade/demanda, pois conseqüentemente ao aumento populacional, as empresas que prestam esses serviços, são estatais, as solicitações de instalação destes insumos normalmente partem dos próprios moradores, então acredito que estes serviços talvez não dependessem da representação política local e sim da própria comunidade. Assim como a instalação do posto de saúde que ocorreu há poucos anos, também é decorrente do aumento populacional, pois seria inviável uma comunidade com tantos habitantes, não possuir tal serviço.

Mas também devemos reconhecer que se esta representatividade se for exercida de forma adequada, voltada a atender os interesses e necessidades da comunidade, observa-se os resultados. Pois observando outros bairros do município, é reconhecida pela comunidade a participação do político que os representa, na implantação de alguns serviços que estão sendo realizados: colocação de manilhas, asfaltamento, instalação e cobertura de quadras esportivas. Observando o informativo da Prefeitura Municipal, com a apresentação dos serviços realizados e planos de ação para os próximos meses, verifica-se que o bairro não está sendo beneficiado com os serviços que os demais bairros estão recebendo. A única notícia referente a Vila Macedo é a inauguração da cancha de futebol de areia que está sendo instalada no bairro, cuja proposta constava do projeto de campanha política do prefeito, ou seja, não dependeu de solicitação por parte do vereador local.

Entendendo política não apenas no sentido: prefeito ou vereador, mas também as representações através de presidente da associação de moradores, diretores das escolas e creches locais, empresários e profissionais com formação adequada a compreender os problemas sociais do local. A respeito desta representatividade, ELIAS (2000), observa:

Não havia ninguém – agentes comunitários, clérigos, médicos ou quaisquer outros profissionais – que, por formação ou bom senso, compreendesse os problemas sociológicos apresentados por aquela comunidade, tivesse autoridade suficiente e inspirasse suficiente confiança para ajudar a derrubar os muros de isolamento e suspeita entre pessoas que, embora vizinhas, eram estranhas entre si, e pudesse criar instrumentos institucionais que promovessem uma integração melhor. Como é comum no estágio atual da reflexão pública nestes casos, julgava-se suficiente oferecer moradia e emprego aos recém chegados. Seus demais problemas, dentre eles todos os que diziam respeito a seu lazer, eram encarados como

problemas puramente sociais e de menor importância. Ainda não eram percebidos como problemas sociológicos, decorrentes da natureza específica da comunidade – da configuração dos indivíduos e não dos indivíduos que a compunham. (p. 109).

Como a ênfase deste trabalho será as opções que o público local possui para as práticas de esporte, cultura e lazer, aproveitando a colocação do autor quando menciona a importância destas atividades como fundamentais para a integração e socialização dos habitantes de uma região que se encontra em formação, para enfatizar esta importância e verificar se existem atividades que promovam estas integrações no bairro observado.

Um motivo que me leva a destacar a proximidade da penitenciária é devido ao fato de observar que esta causa influência mesmo que não intencional, mas afeta de alguma forma os moradores do bairro. Além das manifestações de estigmatização que talvez atinja a população de modo geral, mesmo os que não tem relação com o fato de residirem no local devido à proximidade com o presídio, outras situações negativas causadas por esta proximidade (juízo meu, através do contato com moradores e observações como morador e usuário do transporte urbano, talvez o leitor que não convive com estas situações não considerem-nas negativas): aos domingos ocorrem em maior número, as visitas ao complexo penitenciário. Nestes dias os horários de ônibus são menos frequentes (a cada trinta minutos), comparados aos demais dias úteis. Os visitantes que residem em outros municípios se deslocam em grande número utilizando os ônibus da única linha que serve o bairro, nestas ocasiões ocorre monopolização desta linha de ônibus pelos visitantes do presídio, pois para chegarem pela manhã embarcam no terminal de Pinhais¹⁰ e por se tratar de um número grande de indivíduos, inviabilizam ou torna menos agradável o embarque dos moradores que precisem embarcar em pontos durante o caminho que leva até o bairro. Pois como a entrada ao complexo penitenciário localiza-se no ponto final do ônibus Vila Macedo, o veículo permanece lotado o tempo todo. A mesma dificuldade ocorre para sair do bairro no período da tarde (durante o encerramento das visitas), o ônibus já parte lotado do ponto final, dificultando a entrada dos moradores que precisem embarcar pela extensão dos oito pontos que estão distribuídos dentro do bairro, assim como pelas dezenas que estão no caminho até o terminal de Pinhais. Não raro, devem existir no bairro moradores que trabalhem nos finais de semana ou que desejem utilizar o transporte para outros fins, talvez esta situação não agrade a todos os moradores.

¹⁰ Há cerca de cinco anos foi realizada a construção de um terminal de ônibus no município de Pinhais que passou a receber ônibus de outros municípios para realizar a integração do transporte urbano com outros terminais metropolitanos e com o município de Curitiba. Antes a linha de ônibus Vila Macedo realizava acesso direto ao centro de Curitiba sem realizar integrações em terminais.

Outra observação relacionada ao complexo penitenciário é a existência de uma rede de rádio táxi que atua no transporte dos visitantes que desembarcam do ônibus, para levar aqueles que precisam deslocar-se aos setores mais distantes da entrada do presídio. O caminho utilizado é uma estrada rural (atualmente está se transformando em estrada urbana devido à ampliação da instalação da “Vila Militar”), cuja extensão de aproximadamente 3 quilômetros sem asfaltamento e sem calçadas ou espaços nas laterais para os pedestres, que também levam a outros caminhos (acessos à: chácaras, haras, serras), se apresenta como uma ótima opção para realização de caminhadas, corridas, pedaladas, assim como a única opção de acesso aos moradores da pequena vila para deslocar-se a outros locais. Estas práticas tornam-se impedidas pelo risco oferecido pelas dezenas de veículos utilizados pelos taxistas que cortam este caminho a velocidades altíssimas.

Imaginem a quantidade de indivíduos que podem ocupar lugar dentro de um ônibus para serem transferidos aos carros, a distância do deslocamento é cerca de 3 quilômetros (o dobro ida e volta), ônibus chegam e saem lotados a cada trinta minutos, cada taxista procura realizar o maior número possível de transportes entre cada intervalo de chegada de novos ônibus. Entre as viagens: ida e volta pelo mesmo caminho, aos domingos, esta estrada não fica tranqüila nem mesmo por um minuto, principalmente no período da tarde quando o término das visitas ocorre em maior número.

Temos neste ponto duas opções de lazer que se encontram dificultadas: o aproveitamento da tarifa domingueira dos ônibus¹¹, que possibilitaria o deslocamento dos moradores do bairro a buscar as opções de lazer em Curitiba, por exemplo, seja para suprir a ausência de opções no bairro ou para buscar opções que sejam possíveis apenas em outros locais (cinemas, shoppings, restaurantes, passeios nos parques, casas de amigos e familiares). Outra é o uso da via que os taxistas utilizam, que poderia ser apropriada para práticas esportivas: corridas, caminhadas, pedaladas e apreciação das belezas naturais para os que gostam do visual da região serrana e das chácaras e haras que existem no local.

Dentro do item características do bairro destaco a quantidade que talvez possa ser considerada exagerada de bares que a Vila Macedo possui que, acabam por ser uma das únicas opções de distração que os moradores locais possuem para os momentos de folga, predominantemente aos finais de semana. Penso no reflexo que isto possui para as

¹¹ Tarifa domingueira é um projeto da Prefeitura de Curitiba que reduz o valor da passagem de ônibus que nos dias úteis é de R\$ 1,80, para R\$ 1 aos domingos. Piraquara apesar de pertencer à região metropolitana é beneficiada por este projeto por possuir linhas de ônibus que realizam integração com terminais urbanos da cidade de Curitiba.

manifestações de violência, gerado pelo consumo exagerado de bebidas alcoólicas. Também pode ser observado que o consumo de outras drogas são frequentes no bairro. A existência de alguns terrenos baldios e, principalmente a região de uma das laterais à extensão da avenida principal que é composta por uma plantação de eucaliptos. Uma área abandonada que se encontra entre a avenida principal e a rodovia contorno leste, que todas as noites é ocupada por consumidores de drogas, também observar que a iluminação neste local é insuficiente. Esta situação talvez poderia ser geradora de certo receio das pessoas que precisam trafegar por esta avenida, pois esta região possui residências em toda a extensão desta via, mas diferentemente do restante do bairro, não possui vizinhos em frente, por ser um dos extremos da Vila Macedo. Então ao anoitecer as famílias, crianças, mulheres, passariam a não ter muita liberdade e tranquilidade para sair de casa e trafegar por esta avenida¹².

O tráfico de drogas e o consumo de álcool também constituem fatores relacionados ao aumento da violência. Esses fatores associam-se à violência também no sentido de contribuir para a maior incidência de violência doméstica e violência contra as crianças e adolescentes. Segundo dados do programa DESEPAZ, criado na cidade de Cali em 1993, 56% dos homicídios ocorrem nos finais de semana e 25% desses apenas aos domingos. Esses dados aproximam-se de análises da UNESCO para o Brasil, que alertaram que mais de 50% dos homicídios ocorrem entre sexta-feira e domingo, entre os jovens de 15 a 24 anos no Brasil. E desses, 21,2% das ocorrências ocorrem no domingo. (UNESCO, 2001 e WAISELFSZ, 2000, citados por ABRAMOVAY, 2002, p. 60)

Quando pensamos em violência, geralmente associamos à criminalidade, como pudemos observar acima, mas também poderíamos pensar nos motivos que levam ou que contribuem para que estas manifestações ocorram. Dentro das características do bairro, não se diferenciando de diversas regiões do país, podemos observar que qualidade na educação, oferta de trabalho e opções de práticas de esporte e lazer, mesmo que cada uma isoladamente, mas principalmente se fossem associadas talvez contribuiriam para redução dos índices de violência.

Observando que o bairro possui baixo nível de renda econômica, e considerarmos o grande número de jovens em idade economicamente ativa que se encontram desempregados, então teríamos o trabalho como uma opção que contribuiria para ocupar estes jovens com algo que os afastassem de influências negativas que os levam a adotar comportamentos violentos,

¹² Estas observações são facilitadas por ser morador desta avenida, ter oportunidade de observar a movimentação dos indivíduos no período noturno. O contato com os vizinhos para reforçar com a opinião conjunta com estes as considerações a respeito da insegurança dos mesmos.

além de eliminar alguns motivos que os levariam a cometer crimes com a finalidade de obter renda para financiamento de bens pessoais, e predominantemente para aquisição de drogas.

Tendo em vista que um dos requisitos para o ingresso no mercado de trabalho é o nível de escolaridade, mas não poderíamos pensar neste termo apenas no sentido quantitativo, ou seja, apenas a aquisição de um diploma de conclusão escolar, mas na qualidade do ensino que deveria contribuir para a formação humana e educação que transforme os indivíduos conscientes de seu papel social, então teríamos a educação como um insumo importante na formação dos indivíduos.

As opções de atividades de lazer, cultura e esporte figuram também como fatores importantes na formação de uma sociedade mais coesa, devido a possibilidade de estreitamento dos laços socializadores que estas atividades proporcionam. Neste ponto poderíamos classificar estas opções em dois níveis: atividades voltadas para o público que não se encontra em idade economicamente ativa ou sem necessidade de pertencer a este grupo, no caso as crianças e adolescentes, que deveriam ter acesso a atividades que possuíssem caráter formador, a fim de evitar que estas sofressem as influências negativas que predominam no ambiente em que vivem. Outro grupo seria os trabalhadores e estudantes que se encontrariam envolvidos com estas atividades na maior parte do tempo e que talvez poderiam usufruir atividades de esporte, cultura e lazer nos momentos livres.

3.3 ESPAÇOS E OPÇÕES DE ESPORTE E LAZER NO BAIRRO:

Neste item pretendo reforçar a importância da existência na oferta de atividades culturais, esporte e lazer para promoção da integração dos moradores, a fim de formar um grupo coeso e amenizar as manifestações de violência. Tendo em vista que o público que predominantemente necessita de atenção principalmente em regiões periféricas, com as características tidas como vulnerabilidade social, são os jovens. Não seria incorreto afirmar que em diversas regiões do país existem carências para este público no atendimento de algumas necessidades básicas que poderiam contribuir para a formação humana dos indivíduos e proporcionar redução de índices de violência, caso alguém não considere a ausência de carências de recursos básicos para qualquer indivíduo, não seja uma forma de violência. A respeito desta carência ABRAMOVAY (2002), considera que:

Outro aspecto perverso da vulnerabilidade é a escassa disponibilidade de recursos materiais ou simbólicos a indivíduos ou grupos excluídos da sociedade. O não-acesso a determinados insumos (educação, trabalho, saúde, lazer e cultura) diminui as chances de aquisição e aperfeiçoamento desses recursos que são fundamentais para que os jovens aproveitem as oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente. ABRAMOVAY (2002).

Dentro da área do bairro existem algumas opções de lazer, tais como: 12 bares, 1 cancha de futebol de areia dentro da área da igreja, pertencente à associação de moradores, 1 quadra poliesportiva, dentro do terreno da escola estadual (considerada como espaço de lazer, pois se encontra aberta aos finais de semana e intervalos entre os turnos escolares para a comunidade em geral, 1 mini quadra de futebol de salão dentro da escola municipal de 1º a 4º séries, não aberta ao público externo à escola, mas disponível para realização de projetos da prefeitura, porém não pode ser utilizado em dias úteis em horários de aula, pois está destinado para a Educação Física escolar, mas o principal agravante é que nem a Educação Física pode ser realizada neste espaço em horários de aula (das 8h as 17h), pois esta quadra se encontra ao lado das janelas do posto de saúde do bairro que tem seu horário de funcionamento neste mesmo horário assim como qualquer outro serviço prestado pela prefeitura, o barulho das crianças gritando e as bolas batendo nas janelas interferem no atendimento aos pacientes¹³. Destacando que estas duas quadras são descobertas e apenas a do colégio estadual é iluminada. Está sendo construída uma cancha de futebol de areia pela prefeitura em um dos poucos terrenos que se encontravam vazios no bairro, cercada com grades e cadeados nos portões, aberta na parte superior e fazendo divisa com casas em suas proximidades. O único campo de futebol que se situa dentro dos limites do bairro, não é de uso público, outros três campos que algumas vezes são utilizados por jovens da Vila Macedo, se encontram nos bairros vizinhos, mas além da distância para acessar estes locais, ainda existe os atritos entre alguns jovens destes bairros.

A respeito da abertura das escolas nos finais de semana, para oferta de um espaço de recreação e socialização, ABRAMOVAY & CASTRO (2004), apontam:

As escolas no Brasil, com a colaboração da UNESCO vêm sendo destacadas como instituições básicas para desestruturar violência e para a construção de uma cultura de paz. A UNESCO junto com a Universidade Católica de Brasília, por exemplo, inauguraram em 2003 o Observatório contra Violências nas Escolas-Brasil, pelo qual se elaboram pesquisas,

¹³ Esta constatação foi feita no período entre 2004 e 2005 quando atuei nas escolinhas de handebol e futebol de salão. Combinamos com a diretora da escola o uso da quadra em algum horários em que não estivesse em uso pela Educação Física Escolar, nos horários compreendidos entre as 13h e 17h, porém devido às dificuldades oferecias ao posto de saúde, tivemos que oferecer as atividades após as 17h.

avaliações e acompanhamentos para a prevenção da violência e o estímulo à mediação entre partes em casos de conflitos nas escolas. E também para estimular a integração entre: escola, comunidade, família e juventudes. Busca ainda a socialização de todos esses lugares e respectivos atores sociais em dimensões integrantes da cidadania e por uma cultura de paz, cooperando com estados na implementação da política pública de abertura das escolas nos finais de semanas para atividades recreativas, culturais, esportivas e de educação para a cidadania e formação extracurricular.

Tal política tem o respaldo em pesquisas que alertaram para o fato de que a violência envolvendo os jovens cresce nos finais de semana. (p. 150).

Cabe observar que esta abertura das escolas como sugere Abramovay e Castro, seja feita a partir de uma pesquisa de demanda sobre quais as atividades que poderiam ser ofertadas e como ocorreria esta oferta, pois a abertura dos portões sem ninguém para orientar o uso do espaço da escola, poderia, além de não resolver os conflitos e promover a socialização, provocar mais desentendimentos e promover o aumento da violência.

Conforme o observado no caso da Escola Estadual Vila Macedo, no período de 2004 – 2005, no qual o diretor (atualmente passou a ser diretor da Escola Municipal Hermínio de Azevedo Costa, também escola do bairro) é residente do bairro, promoveu a abertura dos portões nos finais de semana, esta abertura era efetuada por algum funcionário da escola (zeladora, inspetora e auxiliares) residentes da Vila Macedo, sem acompanhamento e orientação das atividades. Mesmo após a mudança na direção do colégio ainda ocorre esta abertura pelo mesmo processo. O novo diretor pretendia modificar esta situação, mas devido à pressões que estes grupos interessados no uso devem ter exercido, não foi possível efetuar as mudanças pretendidas. O objetivo de socialização e integração entre residentes acaba não ocorrendo, pois o espaço é ocupado por grupos que adotam comportamentos não aprovados pela comunidade em geral, monopolizam o espaço para eles, impossibilitando a inserção das famílias neste local.

Um dos problemas que foi observado no período 2004-2005, no qual fui responsável por desenvolver a modalidade Handebol, em uma tentativa de oferecer a escolinha esportiva para a Vila Macedo. A negociação e aceitação por parte do diretor da escola para o uso da quadra em horários que observamos a possibilidade de não incomodar a Educação Física escolar. Mas a abertura da escola nos finais de semana de forma inadequada, talvez tenha gerado certo comodismo aos grupos externos, pois os mesmos, continuam a utilizar o espaço durante a semana, inviabilizando a aplicação do projeto nesta escola. Verificou-se que até mesmo as aulas de Educação Física são comprometidas pela ação destes grupos que invadem

a escola e promovem a impossibilidade de realização das aulas, sejam as aulas diurnas como principalmente as noturnas¹⁴.

A regra que predomina nestes espaços de acordo com as manifestações observadas é: o “espaço é de quem chega primeiro”, ou seja, se um grupo cujos integrantes adotam posturas agressivas estiver utilizando um espaço, as famílias, grupos menores ou de crianças, geralmente não tentam dividir o espaço. Em alguns casos também pode ser observado o processo contrário, se as famílias e os outros públicos mencionados já se encontram no local, os baderneiros se afastam. Mas este caso é mais raro, pois geralmente se faz valer a “lei do mais forte”, com a necessidade de fazer valer um comportamento de auto-afirmação, os grupos baderneiros normalmente ignoram a presença de outros públicos, procurando monopolizar para si, os espaços.

Não podemos negar a importância da tentativa desta iniciativa de integração destes jovens com a abertura deste espaço, mas o ponto negativo talvez poderia ser a falta ou má qualidade no planejamento para implantação desta ação. A respeito desta intenção para criação de um espaço de sociabilidade para jovens podemos observar em ABRAMOVAY & CASTRO (2004):

A avaliação do Programa Escolas de Paz no Rio de Janeiro (Abramovay et al, 2001) mostra que o lazer constitui instância relevante para a sociabilidade e para a construção de relações de cooperação e solidariedade para os diversos grupos sociais. Sobretudo, mostra-se como um dos mais importantes mecanismos de interação dos jovens para a internalização de valores. É exatamente na esfera do lazer, da cultura, das artes e dos esportes que se pode investir mais intensamente na valorização da auto-estima, como têm demonstrado várias experiências bem sucedidas na área da juventude.(2004: 54).

Não podemos negar que existem ações voltadas para esta mesma finalidade que foram desenvolvidas positivamente em outros países e mesmo em estados no âmbito nacional, assim como municipal, mas devem ser observadas características da população que será contemplada para saber quais os públicos que deveriam usufruir tais iniciativas. Talvez devêssemos pensar no processo de construção de determinadas ações que funcionaram ao invés de utilizar o resultado final como exemplo a ser aplicado.

Gostaria de destacar que não pretendo adotar um posicionamento que seja favorável e extinção destas propostas no bairro, mas reforçar a forma de abordagem que deveria ser adotada no momento da oferta de alguma iniciativa para obtermos um melhor aproveitamento

¹⁴ Tive oportunidade de entrevistar uma professora de Educação Física do turno da noite que relatou já ter sofrido ameaça a mão armada por integrantes de invasores da escola que não permitiram a realização da aula.

do público de todo o bairro que gostaria de usufruir destas atividades. Cabendo destacar que a característica média do bairro em índices estatísticos, enquadram seus habitantes em um nível de renda baixa, então situação de pobreza, e confirmada esta situação na observação das características do ambiente local, complementando com os índices de violência que geralmente associam-se a estas características.

A respeito desta associação entre: pobreza e violência, assim como a importância de propostas voltadas à erradicação destes índices, através da oferta de atividades de cultura, esporte e lazer, com uma abordagem que respeite as características de cada região beneficiada, ABRAMOVAY (2002), menciona que:

Pelo foco da vulnerabilidade advoga-se que a violência embora associada à pobreza, não é sua consequência direta, mas sim da forma como as desigualdades sociais e a negação do direito ao acesso a bens e equipamentos de lazer, esporte e cultura operam nas especificidades de cada grupo social, desencadeando comportamentos violentos.

Por outro lado, também se observa que mesmo em situações de restrição econômica é possível encontrar novas propostas para solucionar o problema ressaltado em estudos da UNESCO no Brasil, por exemplo, como através de linguagens juvenis no campo do esporte, artes e atividades lúdicas, muitos jovens encontram saídas alternativas para realização de buscas de afirmação social. ABRAMOVAY (p.57).

As características de baixa aquisição e produção de renda que o bairro possui, não são justificativas para as carências da comunidade, não apenas no que diz respeito às práticas culturais, esportivas e de lazer, mas também nas demais necessidades. Pois se existissem mecanismos que promovessem a interação social de forma objetiva, no sentido de estreitar os laços sociais, constituindo certa coesão na comunidade, seriam reduzidos os índices de violência. Os investimentos com determinados serviços com o passar do tempo passariam a ser reduzidos conforme ampliação da cobertura e qualificação, podendo ser destinado a outros serviços. Por exemplo: se ocorresse asfaltamento de todo o bairro com material de qualidade, talvez o investimento seria alto agora, mas em longo prazo não seriam necessárias as constantes manutenções ou aplicações de “cascalhos” como ocorre atualmente, possivelmente este processo seria mais viável. Havendo objetividade em determinado serviço, poder-se-ia passar a preocupar-se em qualificar os serviços de outros setores.

Neste ponto que acredito na coesão, resultante do passar tempo, não como um processo natural, mas com as intervenções adequadas. Pois uma das formas de redução dos índices de violência talvez possa ser o tempo das relações sociais entre os indivíduos de uma comunidade. Da mesma forma que a estruturação dos bairros seriam também afetados pelo

tempo, pois quando não há mais necessidade de realizar instalação de determinado serviço, passa-se a existir a possibilidade de qualificá-lo.

4 O PÚBLICO QUE USUFROI AS ATIVIDADES E OS ESPAÇOS EXISTENTES

Pelo mencionado fato de o município ser considerado uma “cidade dormitório”, a realidade no bairro não poderia ser diferente. Podemos observar todas as manhãs a enorme defasagem dos adultos e mesmo de alguns jovens que nos ônibus lotados partem para fora do município, seja para trabalhar ou para estudar, no caso dos jovens que saem para estudar este efeito deve-se ao fato da falta de qualidade das escolas locais. Desta forma, a presença diária no bairro ocorre em sua maioria, do público jovem (aqueles que por baixa renda familiar não podem desloca-se para estudar fora do município), esta mesma baixa renda familiar, faz com que os muitos jovens residentes neste local tenham que trabalhar para auxiliar na renda familiar, ou mesmo em casos observados os que não trabalham a fim de auxiliar financeiramente na renda precisa ajudar a cuidar das crianças mais novas da família.

Muitos estudantes abandonam os estudos para trabalhar, comprometendo, por muitas vezes, seu processo de formação e capacitação profissional. Assim, percebe-se uma defasagem do ensino formal frente às novas exigências de habilidades e conhecimentos, e isso tem constituído inequívoca fonte de vulnerabilidade.

A vulnerabilidade atinge os trabalhadores em diversas dimensões, ou seja, dado às referidas novas exigências do mercado, e heterogeneidade da produção contribuem para que este grupo enfrente maiores dificuldades baseadas na falta de instabilidade no empregos, crescimento da informalidade e escassa abertura de novos postos de trabalho.

Assim, podemos afirmar que o trabalho é um dos insumos mais categóricos com os quais contam os indivíduos de classe medias e baixas. ABRAMOVAY (2002).

Desta forma a necessidade de ingresso precoce ao mercado de trabalho é considerado um empecilho para a oferta de projetos e ações voltadas aos jovens em dias úteis, pois estes estarão envolvidos com as obrigações profissionais e não poderiam freqüentar projetos durante os dias úteis. Então algumas propostas talvez devessem ser pensadas para a população usufruir no seu tempo livre, ou seja, predominantemente a população se encontra no bairro aos finais de semana. Nestes dias talvez desejassem ter locais públicos para freqüentar e atividades de esporte e lazer que não exigisse os custos do deslocamento para outros municípios.

Também devemos reconhecer que aqui posso estar cometendo o erro de julgar que os jovens necessitam de projetos voltados ao esporte cultura e lazer, pois existem aqueles no bairro que possuem seus grupos de identidade que não se enquadram em um perfil que necessite de projetos voltados ao atendimento destas possíveis carências, pois existem até

mesmo aqueles que usufruem os espaços criados, de forma destrutiva, no caso das pichações, depredações e furtos. Então mencionando grupos de identidade, ABRAMOVAY e CASTRO (2004), apontam que:

Na realidade, a juventude assume faces diferentes de acordo com as condições materiais e culturais que a cercam, de acordo com o território em que se encontra. Nas cidades, por exemplo, podemos encontrar desde aqueles jovens ligados aos movimentos políticos tradicionais – como o movimento estudantil ou de pastorais da juventude àqueles ligados aos movimentos ditos culturais – *hip-hop*, de grupos de *skatistas*, o que não acontece usualmente com os jovens que residem em áreas rurais. Um ponto interessante para se refletir sobre a diversidade entre os jovens (que não pode ser esquecida de forma alguma quando se pensa em políticas públicas para a juventude) é a questão da educação.

Jovens de classes populares têm que entrar precocemente no mercado de trabalho de forma a garantir a sua sobrevivência (e às vezes de sua família) enquanto os jovens de classes sociais mais altas possuem condições para se dedicarem mais tempo aos estudos obtendo, assim, uma formação profissional mais ampla e condizente com as exigências do mercado de trabalho. (p. 94-95).

Ao caminhar pelas ruas do bairro pode ser observado o predomínio de jovens presentes diariamente no local, são os que geralmente estudam nas escolas locais e que no contra-turno estão reunidos em seus momentos livres. Os adultos que se encontram no local, normalmente são os desempregados, funcionários do mercado, da escola e demais atividades profissionais formais ou não formais existentes bairro.

Infelizmente, a falta de atendimento dos insumos básicos a população local, principalmente aos jovens, os levam a adotar atitudes trágicas contra si próprios e aos outros moradores, como o consumo de drogas e álcool, que podem leva-los a adotar comportamentos violentos. Mencionamos a pouca ou a falta de oferta de trabalho, existência de vagas nas escolas locais, porém defasagens muito grandes, então má qualidade na educação destes jovens, por fim carência na oferta de atividades de esporte e lazer que abranjam de forma objetiva a comunidade local.

A vida na periferia impõe uma existência marcada pela rotina, com graves limitações às atividades de lazer, seja pelas precárias condições de infra-estrutura das cidades, seja em virtude da falta de dinheiro. De fato, esses jovens contam com poucas possibilidades de diversão, de praticar esportes e de utilizar, de maneira geral, a sua criatividade. Frequentemente restam poucas alternativas além de práticas de atos ilícitos e do consumo de drogas e bebidas alcoólicas que, ao mesmo tempo, representam uma forma de diversão e, por outro lado, são constitutivos de um ambiente de violência que coloca novas restrições ao exercício do lazer. ABRAMOVAY et al. (2004: 49-50).

Como um dos objetivos desta pesquisa é observar as opções de atividades para o esporte e lazer no bairro (elementos apresentados no capítulo anterior), passamos aqui a

relacionar como é feito o uso dos projetos e equipamentos existentes pelo público que poderia usufruir destes, enfatizando os jovens, que demonstram ser os mais carentes de oferta de Políticas Públicas. Segundo ELIAS (2000):

Na tentativa de obtê-las, deparou-se com certas peculiaridades de todo um conjunto de valores, provavelmente correntes em muitas comunidades industriais, que tinham certa relevância para os problemas da nova geração. Segundo este sistema de valores, admitia-se que a escolarização e a formação dos jovens – tudo o que estava neste trabalho ou ligado a ele – eram de interesse público e, por conseguinte, podiam ser financiadas por verbas públicas. Mas as verbas para as atividades de lazer e recreação pareciam figurar num patamar muito mais baixo da escala de valores das autoridades e adultos em geral. Eles haviam reconhecido que, na maioria dos casos, as famílias não podiam arcar, isoladamente, com os custos de instalações de ensino e formação dos filhos nos moldes das exigências de uma sociedade industrial altamente complexa. Assim, fornecer estas instalações passara a figurar como um item de prioridade bastante alta no rol de despesas públicas, enquanto as verbas destinadas a atividades de lazer depois da escola e do trabalho ainda apareciam num nível muito baixo dessa lista. (, p. 136-137).

A obra de Elias (2000), permite-nos relacionar de que forma ocorrem as ofertas de atividades de lazer, pela política local em contraposição com outros serviços de necessidade básica da população, visto que pouco adianta pensar nos fins que se pode obter ao oferecer atividades de esporte e lazer se não for observado os demais processos que subsidiam os indivíduos que farão uso destes equipamentos, no sentido: educação para a utilização adequada. Oferecer equipamentos de uso público sem planejar que educação foi feita para o uso adequado destes, poderá ser inútil, pois como o fenômeno que estamos abordando é a violência, não teremos o devido aproveitamento destes projetos enquanto eles forem implantados e logo em seguida destruídos ou quando não tratamos de equipamentos e sim de ações, talvez não sejam aproveitados pelo público a quem poderiam ter sido destinados. Refiro-me a instalação de equipamentos como a cancha de futebol de areia que até o momento não foi terminada (já está cercada, mas ainda falta espalhar a areia e colocar as traves), e já iniciou o processo de sua destruição, os dois portões já foram arrancados. Outra situação é quanto ao uso dos espaços, refiro-me a abertura da escola aos finais de semana, que ao invés de promoverem a socialização, provocam o desentendimento, pois públicos com interesses diferentes terão o acesso ao mesmo local – famílias e crianças x jovens baderneiros. Neste ultimo caso algumas estratégias poderiam ser empregadas para obter melhor aproveitamento. A abertura de um espaço como a escola pública, transformada em uma opção de esporte e lazer é um elemento importante como a própria literatura sugere, apresentando resultados positivos que esta experiência obteve em outras localidades. Tal iniciativa cria a oportunidade de ampliar a cobertura de interesses a serem envolvidos neste programa. Ao ser realizada a

abertura destes espaço, atribuindo a um ou mais profissionais capacitados a orientar as atividades, possivelmente buscando-os dentro da própria comunidade, estaria se criando oportunidades de emprego e valorização comunitária, pois aumentariam as possibilidades de tal iniciativa ser realizada de forma organizada.

5 MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E INTERFERÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Aqui pretendo relacionar algumas manifestações de violência de forma geral que ocorrem no bairro, depois relacionar de que forma algumas destas causam interferências na aplicação das políticas públicas.

Inicialmente buscando definir violência, encontramos em Abramovay et al (2004), certa dificuldade em definir o termo, pois é decorrente de uma série de situações sociais que foram se modificando com o tempo, no espaço e de um período histórico para outro, confirmando as considerações a respeito das especificidades locais. Considerando o bairro pesquisado, quando menciono a possibilidade de transferência positiva de situações que nele encontramos que podem ser ocorrentes em outros contextos. Em alguns momentos se realizamos uma análise radical dos motivos que desencadeiam os mesmos problemas, em contextos diversos, encontraríamos motivos que se apresentam de formas diferentes.

Em um sentido restrito, violência é entendida como a intervenção física de um indivíduo contra outro ou de um coletivo contra outro e também contra si mesmo. Abrangendo desde “suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios até a violência no trânsito, disfarçada sob a denominação de ”acidentes” e todas as formas de agressão sexual”. Nas relações sociais se desenvolvem práticas que com o passar do tempo alteram o paradigma de violência, assumindo novos significados, atribuindo ao termo em certos momentos determinada banalização.

Nesse sentido a violência deixa de estar relacionada apenas com a criminalidade e a ação policial. Passa a ser alvo de preocupações ligadas à miséria e ao desamparo político, acarretando novas formas de organização social como o banditismo, o crime organizado etc.; e a violência aparece também como problema de exclusão social, com a presença de um novo público que se encontra em situação de “não integração” com a sociedade. ABRAMOVAY et al. (2004: 57).

Como visto anteriormente devido à característica do município, principalmente do bairro acarretar na ausência do público adulto diariamente devido à necessidade de deslocar-se para trabalhar em outros municípios, a presença de jovens é predominante. Este público apresenta aos setores responsáveis, alguma preocupação, principalmente aos que são residentes de regiões com características de risco social. A presença da área de invasão,

tráfico e consumo de drogas, os assaltos, a baixa renda familiar e as desigualdades sociais¹⁵, são fatores que influenciam comportamentos dos jovens. Não atribuindo estes fatores as causas diretas dos comportamentos violentos, mas reconhecendo que são elementos contribuintes para a imagem negativa que os jovens de modo geral acabam transmitindo aos olhares externos, pelo processo de estigmatização que generaliza e classifica todos os jovens habitantes de áreas periféricas como bandidos. Não podemos negar a existência destes elementos, pois ao contrário, a imagem negativa não existiria, mas quando pensamos em oferecer políticas públicas que contemplem a população residente no local, talvez devêssemos nos aproximar dos jovens e da comunidade de modo geral para estabelecer ações que satisfaçam os anseios e possuam maior identidade com as características do público local. Desta forma estaríamos tornando os jovens responsáveis também pela criação das políticas públicas, talvez poderíamos ter destes, maior respeito pelo espaço criado e auxílio na conservação dos mesmos. Pois algumas propostas que não obtêm muito sucesso, talvez se devesse ao distanciamento que o público beneficiado teve na elaboração e decisão na implantação dos mesmos.

Conforme visto anteriormente, o fomento da violência entre os jovens latino-americanos possui íntima relação com as desigualdades e o não acesso à riqueza e cidadania, ou seja, a exclusão social. Combater o problema da crescente violência requer, pois, políticas públicas que busquem superar a condição vulnerável desses jovens.

No que tange a essa tarefa, a literatura (CEPAL, 2000a) tem destacado a importância de se tomar os jovens segundo uma perspectiva dupla, na qual eles seriam, por um lado, receptores de serviços públicos que buscassem enfrentar a equação desigualdades sociais e exclusão social; e por outro lado, atores estratégicos no desenvolvimento de sociedades mais igualitárias e democráticas. A adoção dessa perspectiva dupla se prestaria à superação de alguns aspectos das políticas públicas voltadas para a juventude, inerentes às políticas sociais como um todo, as quais muitas vezes concorrem, contraditoriamente, para acentuar a vulnerabilidade juvenil, socialmente negativa. ABRAMOVAY (2002, p.66).

Existem alguns projetos criados no âmbito federal que são desenvolvidos em alguns bairros do município de Piraquara, talvez não a proposta original, mas intenções semelhantes, que oferecem a oportunidade do jovem integrar-se a alguma atividade esportiva e de lazer, com a finalidade de afastá-los de condutas problemáticas e promover sua integração social. Mas na Vila Macedo, podemos considerar que entre os três projetos que serão aqui apresentados, o

¹⁵ No bairro não chegamos a identificar grandes disparidades entre os moradores no que se refere a diferenças financeiras, considerando os critérios mais aparentes como: o tamanho e tipo de residência, veículos e comportamento de superioridade. Comparando com o município de modo geral, podemos facilmente observar estas desigualdades, pois, contrariando a média geral da população, encontramos residências sofisticadas, haras, enormes áreas dos donos de chácaras que poderiam ser comparados a “resorts”.

único que possui alguma relação com o bairro é o de Inserção Social pela Construção de Material Esportivo, pois é realizado no complexo penitenciário local. Os projetos apresentados em Abaramovay e Castro (2004), são os programas Segundo Tempo, Esporte e Lazer na cidade e Inserção Social pela Produção de Material Esportivo. O primeiro deles tem como objetivo a integração entre o ensino superior e básico, democratizando e estimulando a prática esportiva dos alunos da escola básica, melhorando para isto, a estrutura das escolas e oferecendo no contra-turno escolar, atividades esportivas. O segundo tem o objetivo de realizar a instalação de núcleos e centros de esporte e lazer, tendo como público alvo, jovens e adolescentes. O terceiro é mais conhecido, devido à inserção que tem nas escolas públicas, pois recebem os materiais esportivos confeccionados pelos internos da penitenciária localizada em Piraquara. O objetivo deste programa é que além de oferecer uma oportunidade de trabalho e integração aos detentos, viabilizar os materiais confeccionados aos demais programas esportivos apresentados anteriormente.

Um dos maiores motivos para a falta de sucesso de projetos de esporte e lazer voltados ao público jovem é a transição destes para a idade adulta, também as características de algumas comunidades que exigem a necessidade de precocidade de adoção de papéis considerados adultos. Pois se o problema fosse apenas a mudança de atitude dos jovens na adoção de papéis adultos, no sentido de serem mais responsáveis, os projetos teriam muito sucesso. O problema se encontra no sentido da inserção dos jovens no mercado de trabalho muito precocemente, acarretando na defasagem de muitos jovens que participam de projetos esportivos, no momento que necessitam iniciar a vida profissional. Tendo em vista que os projetos oferecidos por prefeituras municipais, salvo algumas exceções, não oferecem continuidade no incentivo aos jovens em praticar determinada modalidade esportiva. Normalmente os projetos são de iniciação esportiva em diversas modalidades, possibilitam a participação dos jovens em competições, oferecem acompanhamento em treinamento durante determinado período, dependendo do ciclo eleitoral, porém não são voltados à continuidade para oferecer independência aos jovens que participaram destes projetos. Como a necessidade financeira prevalece, principalmente em comunidades carentes, perde-se o aluno/atleta para o mercado de trabalho que não irá muitas vezes possibilitar a continuidade na prática da modalidade esportiva. Como geralmente estes projetos seriam a única forma de alguns talentos serem revelados, a falta de incentivo a longo prazo faz com que muitos sejam desperdiçados.

Além da necessidade de oferecer incentivo a continuidade na prática de determinada modalidade esportiva, a educação também deve caminhar no mesmo sentido, pois não apenas

ocorre defasagem dos projetos esportivos, mas principalmente das escolas, devido ao ingresso no mercado de trabalho. No Colégio Estadual Vila Macedo é facilmente notada esta defasagem.

Uma outra estratégia de abordagem está relacionada com as dificuldades do processo de integração social que os jovens percorrem no seu trânsito para papéis adultos, e que as próprias políticas públicas procuram facilitar através de diversas iniciativas. Há aqui algumas dimensões que são particularmente críticas como: a educação, o trabalho, a saúde, o lazer, a cultura e o esporte.

Com relação à educação, são evidentes as importantes conquistas alcançadas na América Latina na sua cobertura e também as consideráveis carências que ainda se registram em termos de equidade e qualidade. Essa combinação é explosiva, já que por um lado permite aos jovens tomar consciência das oportunidades e possibilidades existentes na sociedade, mas, por outro, muitas vezes não lhes dá condições de aproveitá-las. O resultado é uma grande frustração, que desanima os jovens e os empurra ao abandono e à deserção escolar, especialmente aqueles provenientes dos estratos mais pobres e excluídos. ABRAMOVAY & CASTRO (2004, p. 32-33).

Em algumas observações e intervenções nas aulas de Educação Física do ensino médio noturno, encontrei turmas com apenas seis alunos em sala, demonstrando que a realidade local afasta muitos jovens da escola. Isto causado pelo ingresso precoce no mercado de trabalho que se manifesta de duas maneiras no caso observado. A primeira refere-se ao fato da maioria trabalhar em Curitiba e, pela distância, ocasionar demora no deslocamento até o bairro¹⁶, a outra seria somada a esta primeira que ocasionaria o cansaço e desânimo, a falta de tempo para estudar em momentos extra-classe, também aliadas ao fato da escola não ser considerada pela comunidade local como de boa qualidade, pois não atrai professores dedicados (ocorrem muitas faltas pelos professores desta escola), também não oferece condições de trabalho que proporcionem interesse em bons professores lecionarem neste estabelecimento (violência local, distancia para quem vem de outros municípios).

A respeito do incentivo ao estudo e práticas esportivas, reconhecendo a necessidade de apoiar financeiramente os indivíduos interessados nestes projetos, a fim de qualificar e dar continuidade e assim conquistar objetivos significativos, ABRAMOVAY & CASTRO (2004), apontam:

¹⁶ Considerando que normalmente o horário comercial de muitas empresas ocorre das 8h às 18h. Saindo às 18h do centro de Curitiba para ser mais otimista, pois existem aqueles que trabalham em bairros afastados do centro, o tempo de deslocamento até o bairro é superior a uma hora. Como o início das aulas no horário noturno ocorre às 19h, muitos já perderiam a primeira aula todos os dias. Somando-se a isto o tempo de chegar em casa, se alimentar e realizar as demais necessidades, já não haveria mais tempo e motivação para ir até a escola.

Há que considerar que a prioridade na vida dos jovens deveria ser o exercício do direito à educação e que, portanto, o fundamental em termos de ação do Estado deveria ser a garantia de uma rede de proteção social ou de segurança da cidadania, para assegurar a sobrevivência e despesas básicas que, no caso dos jovens, como vem enfatizando o documento, deve incluir o acesso a serviços e atividades culturais, de recreação e de esporte. Sendo assim, no caso dos programas de voluntariado, há que conjugá-los com bolsas de estudo. Tanto tais programas como os de estágio ou de trabalho devem ser compatíveis com a perspectiva de priorizar a formação educacional. (p.146).

Apontamos até então o ingresso no mercado de trabalho como o principal responsável para a desistência aos projetos de esporte e lazer e à escola, mas como pode ser observado no bairro, não apresentando diferenças de outras regiões com menores problemas sociais, talvez seja o fator mais agravante e responsável por esta defasagem e que coloca os moradores em situação de vulnerabilidade social, é a influencia do trafico e consumo de drogas fortemente influente no local, acarretando na estigmatização dos moradores frente aos olhares externos.

Neste caso cria-se um grupo que se encontra em um patamar intermediário entre os que participam de projetos pois possuem tempo livre e querem aproveitar fazendo algo que estimulem hábitos socialmente corretos e ainda continuam os estudos e, aqueles que não podem aproveitar os projetos e os estudos por trabalharem.

Apenas a existência deste grupo talvez não haveria problema se não causassem interferência nos demais. Pois neste patamar encontra-se a origem de diversos outros problemas sociais geradores de violência. Os homicídios que ocorrem no bairro, predominantemente possuem relação com este grupo, o medo de sair de casa a noite seja para visitar algum parente ou amigo no bairro, também é oriunda da existência destes elementos, a desistência escolar por parte dos integrantes destes grupos também é oriunda do envolvimento com este novo meio de vida, a dificuldade em atrair professores externos ao município e mesmo despertar o interesse dos residentes em Piraquara em lecionar na escola, temerosos da influência negativa que estes elementos causam na imagem desta escola, pois mesmo sem estudar, interferem nas aulas quando realizam invasões no ambiente escolar.

Mesmo na aplicação de projetos ocorre influencia negativa da imagem que o tráfico e consumo de drogas possuem diante dos moradores locais. Pois quando existe algum projeto que será realizado em ambiente aberto a toda comunidade ou que oferece a oportunidade de ingresso de forma democrática, muitos pais não permitem que seus filhos participem por estarem em contato com filhos de famílias desestruturadas e com contato com algo ilícito, geralmente algumas brigas e desentendimentos oriundos destas relações de estigmatização também interferem na permanência de alunos e sucesso das atividades.

Entre os jovens existem algumas separações do bairro em zonas (Sul e Norte, por exemplo), havendo certo preconceito uns com os outros, gerando desentendimentos quando precisam se relacionar dentro do mesmo espaço.

Alguns exemplos destes fenômenos e interferência na aplicação de projetos foi possível observar no período que atuei no desenvolvimento das atividades das escolinhas de iniciação esportiva no bairro. Uma com crianças na escolinha de atletismo, outra na escolinha de handebol. A primeira era voltada a crianças de 8 a 12 anos, devido a falta de local isolado para realização da atividade (campo, bosque, calçadas), a atividade precisava ser realizada nas ruas, este já foi um motivo para a desistência imediata de alguns alunos, pois havia dificuldade de ministrar aulas com segurança (cerca de 30 crianças), nas ruas e muitos pais retiraram seus filhos da atividade por este motivo. Para os que continuaram (havia alunos de todo o bairro), em uma das ultimas aulas ocorreu desentendimento entre dois alunos, um deles motivado pelo encorajamento de estar próximo de sua casa agrediu o colega e recebeu o revide, saindo em desvantagem, (isto ocorreu enquanto estávamos com as outras crianças realizando a volta na quadra), este aluno chamou seu irmão maior de idade que foi destinado a agredir o menor (evitado por minha interferência), porém este aluno que seria agredido é oriundo da área de invasão, irmão de um maior envolvido com drogas (talvez com trafico, conforme observado por outros adultos que presenciaram o ocorrido), ameaçando chamar seu irmão para resolver o problema com o outro maior, quase gerando um grande problema entre famílias com riscos de ocorrência criminal, originado de um desentendimento ente crianças. Outro problema ocorrido foi na escolinha de handebol, desenvolvida co alunos na faixa etária de 13 a 17 anos, o grupo que freqüentava as aulas durante a maior parte do período que foi ofertada no bairro, predominavam alunos vizinhos que residiam na região mais afastada da área de invasão, porém havia poucos praticantes, ocasionando que, quando algum deles faltava, dificultava a realização de algumas aulas. Diante deste fato retornei à escola estadual realizar nova divulgação do projeto para convidar mais alunos a participar das atividades. Na aula seguinte, dois novos alunos se apresentaram, porém residentes da região de invasão, podendo ser observado certa dificuldade de relacionamento inicial, que ao longo de algumas aulas foi sendo trabalhado e foi amenizando os desentendimentos (os dois alunos eram muito habilidosos e constituíram peças importantes na formação do time de handebol do bairro), porém em determinado momento estes dois alunos se desentenderam com o que demonstrava ser o líder dos demais (neste caso ocorreu agressão entre estes alunos no colégio),

inviabilizando o encontro dos dois grupos dentro do espaço das aulas do projeto, interferindo novamente na formação da equipe.

Um ponto importante a ser observado no bairro é o descaso e falta de planejamento na oferta de projetos para esporte e lazer e mesmo das demais carências básicas. alguns motivos para a falta de estrutura do bairro talvez possa ser explicada pela ocupação feita de forma irregular, mas também a falta de preocupação das gestões políticas em desenvolver planejamentos para além dos quatro anos que permanecem na prefeitura. Hoje não existem espaços adequados para instalação de praças, quadras ou ginásio esportivo, pois ocorreu ocupação de loteamento residencial e não foram deixados espaços destinados a instalação destes equipamentos, quando são feitos ocorrem de forma adaptada, como é o caso da mini quadra da escola municipal e a cancha de futebol de areia que será inaugurada em breve.

Nos últimos meses a cidade está sendo contemplada com diversas ofertas de serviços da prefeitura, alguns bairros estão sendo completamente asfaltados, estão sendo inauguradas cinco canchas de futebol de areia, o estádio da cidade foi reformado, existem algumas obras de espaços de lazer que estão previstas para iniciar a construção em breve. Porém a Vila Macedo não está sendo contemplada com muitos dos serviços dos acima citados, apenas com a cancha de futebol de areia.

6 TRANSFORMAÇÕES POSITIVAS DURANTE A PESQUISA

Este capítulo foi criado na véspera da conclusão deste trabalho devido a duas transformações que ocorreram recentemente, modificando o caráter de algumas críticas que foram apresentadas. Para não retornar ao início deste trabalho e reescrevê-lo como se não existissem os problemas que foram apontados, abordarei neste capítulo estas modificações que são pontos positivos e ocorreram de uma forma que seria apresentada entre as sugestões nas considerações finais deste trabalho.

A primeira destas transformações refere-se ao tráfego intenso de taxistas pela via de acesso ao complexo penitenciário no transporte dos visitantes, que devido aos seus comportamentos, prejudica o uso deste caminho pelos indivíduos, pedestres e ciclistas que teriam neste local uma opção de lazer e prática esportiva. Este juízo é feito a partir de interesses pessoais como praticante e professor de atletismo e adepto de pedaladas nos finais de semana, desta maneira também possibilitando o conhecimento dos interesses de alunos e colegas de prática esportiva, assim como da observação das pessoas que utilizam desta via também com estas finalidades.

A sugestão que seria oferecida seria a substituição do serviço de táxi no atendimento deste serviço, pela disposição de um ônibus que realizasse este percurso, pois apenas um veículo transportaria todos os visitantes em uma só viagem a cada trinta minutos, sem a necessidade de tantas idas e voltas de taxistas durante este mesmo tempo, tornando a movimentação pela via de acesso menos intensa. A implantação deste ônibus ocorreu.

Ainda não está ocorrendo conforme esperado, pelo menos na posição apresentada neste trabalho, o ônibus (microônibus) está a disposição dos visitantes nos finais de semana, mas ainda encontra a concorrência dos taxistas que durante muito tempo de atuação construíram certa fidelidade com a clientela e como continuam presentes no local ainda monopolizam o transporte destes passageiros, o ônibus cumpre seu itinerário, em algumas viagens com apenas um ou dois passageiros.

A outra crítica apresentada refere-se à implantação da cancha de areia no bairro, que devido a sua localização ser próxima, ou melhor, rodeada por residências, motivou-me a apresentar a preocupação quanto à forma de utilização, conforme análise de sua estrutura. Por ser em tamanho reduzido para atender ao tamanho do terreno no qual foi instalada, possuindo as cercas em baixa altura, não seria difícil imaginar bolas caindo nas residências ao redor,

podendo originar certas insatisfações. Por terem sido colocados cadeados nos dois portões, enquanto ocorria seu processo de construção e ambos os portões terem sido arrancados logo na primeira semana, possibilitou imaginar que a intenção seria manter o local trancado e que teriam horários específicos para a utilização, o que poderia não acontecer, pois dificilmente seria respeitada a estrutura fechada, pois seja arrancando os portões ou abrindo passagens pelas telas, de alguma maneira alguns indivíduos criariam estratégias para entrar no local. Somada as características acima, ainda existe o fato de nos horários noturnos o local não ser iluminado, outro público poderia fazer uso deste local, podendo transformar o que seria planejado para ser um local de lazer em um local de violência e preocupação para a comunidade, esta preocupação poderia ser aumentada pelo atraso na inauguração deste espaço, pois poderia caracterizar seu abandono e reforçar as manifestações mencionadas acima.

As transformações que ocorreram neste espaço foram mais positivas que a anterior. Apesar da proximidade com as residências, fato que não pode ser mudado, que gera a preocupação quanto ao barulho incomodando os vizinhos e as bolas caído em suas casas. O primeiro caso, quanto ao barulho, não pode ser garantido que não irá ocorrer, mas o caso das bolas caindo nas residências, foi solucionado pela instalação de uma rede na região superior da cancha. Para este último caso, seria sugerido nas considerações finais deste trabalho, uma cobertura que não apenas evitasse a saída das bolas, mas também a chuva, mas como o objetivo principal é o respeito aos vizinhos do local, a instalação da rede solucionou o problema.

Para o caso do acesso ao local, os portões foram recolocados sem os cadeados, possibilitando que talvez não sejam arrancados, o uso deste espaço público pode ser feito a qualquer momento, juntamente com a conclusão da estrutura interna, ao redor da cancha foram construídas calçadas, contribuindo com a estética do local.

Foi realizada a instalação de iluminação que fica permanentemente ligada à noite, mesmo que não seja utilizada, contribuindo para a segurança local. A inauguração deste espaço ocorreu no dia 28 de outubro de 2006.

Este espaço vem sendo utilizado desde algumas semanas antes de sua inauguração e não chegou ao meu conhecimento algum incidente que prejudique a imagem deste espaço que vem demonstrando satisfatoriamente seu objetivo de opção como local de integração social através de uma política pública para o esporte e lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentei três formas principais de violência que foram abordadas no seu desenvolvimento, discutindo sobre elas: privação de políticas públicas; má utilização das políticas existentes, prejudicando um eventual público que gostaria de usufruí-las em longo prazo; eventual falta de planejamento, não observando as características da população contemplada a fim de obter maior sucesso com a aplicação de políticas públicas.

Em primeiro lugar as privações de políticas públicas de modo geral, não apenas as setoriais de esporte e lazer, estiveram contempladas nas características do município e do bairro. Nestes tópicos apresentei a necessidade de classificar esporte e lazer como insumos básicos que figuram com importância equivalente as demais necessidades básicas da população. Para confirmar as considerações pessoais que predominaram neste trabalho, encontrei suporte teórico para sustentar estas, principalmente nas publicações da UNESCO em experiências nacionais e internacionais, contribuindo com sugestões de políticas públicas que obtiveram sucesso em outros contextos.

A inspiração a partir da leitura da obra de Norbert Elias: “Os Estabelecidos e os Outsiders”, para realização deste estudo etnográfico, apesar de não ter realizado a pesquisa conforme fez o autor, registrando dados em diário de campo, entrevistas com a comunidade e convivência específica para realização do estudo. Elias identifica relações de poder, estigmatização e exclusão social, considerando a existência destes elementos no convívio social, buscando através de seu trabalho encontrar em um bairro inglês polarizado em três regiões, as causas, dentro das características destes pólos, para as relações conflituosas ocorrentes neste local.

Apropriando-me das considerações de que nas relações sociais existem conflitos, identificando que estes não ocorrem apenas em esferas maiores como bairros e cidades, mas também dentro de instituições menores ou em qualquer lugar onde ocorram relações entre indivíduos, principalmente devido aos interesses divergentes que muitas vezes estes possuem. Voltando ao contexto de um bairro no qual milhares de indivíduos dividem espaços, encontram carências individuais ou coletivas e desempenham papéis que determinam relações de interdependência no convívio social. Os conflitos neste contexto apresentam-se como inevitáveis, sendo uma das formas da origem do fenômeno que intitula o tema principal deste trabalho.

A violência conforme apresentada na literatura não é um fenômeno que surgiu de repente, foi construída ao longo do tempo, quanto maior seu tempo de surgimento e permanência em algum contexto social específico, maior o período que levará a sua amenização e erradicação.

A cidade de Piraquara é conhecida por alguns atributos como: preservação ambiental, nascente de rios importantes, barragens que abastecem a capital e outras cidades da região metropolitana, um dos piores IDH do estado e presença do Complexo Penitenciário Estadual. Este último atributo é o mais conhecido e carrega em si o estigma de ambiente violento, comum a localidades que possuem estas instituições. A Vila Macedo é o bairro localizado na divisa da penitenciária, recebendo a fama negativa devido a esta proximidade.

Violência passa a ser uma imagem forte que identifica o município e principalmente o bairro. Não podemos negar que incidentes violentos ocorrem no município, principalmente partindo das estatísticas que analisam as fichas de ocorrências policiais e relacionam estes números à proporção populacional. Ocorrências como assaltos, assassinatos, tráfico de drogas etc, são ocorrências que encontramos em Piraquara, mas são comuns em qualquer outra localidade, não são exclusividades deste município e do bairro pesquisados.

Estas formas de violência estão contempladas neste trabalho, mas a ênfase estará nas manifestações de violência que mesmo não sendo exclusivas de Piraquara, são restritas a localidades com as características que este município possui. Apesar deste estudo não ter como objetivo aprofundar a origem das manifestações violentas, se reconhece dentro do acervo de características mencionadas neste trabalho que tanto o município quanto o bairro possuem, algumas formas de violência de origem principalmente institucional, muitas vezes, não intencionais que podem desencadear estas formas “comuns” de violência. Apenas para lembrar algumas destas manifestações que foram apresentadas e desenvolvidas, destacamos: privação e/ou má qualidade de insumos básicos, falta de possibilidade de ampliar a instalação de empresas de grande porte proporcionando maior disponibilidade de empregos aos moradores locais, falta de estruturas que promovam objetivamente a integração social e projetos que se enquadrem com o perfil da comunidade local.

Em um segundo momento, mesmo que simultaneamente as descrições do município e do bairro, foram realizadas considerações a respeito do perfil do público local. Ao mesmo tempo em que Piraquara é limitada em estrutura industrial, pode-se determinar as conseqüências que isto acarreta aos munícipes, provocando a necessidade de deslocar-se a outras cidades para trabalhar. Considerando neste aspecto, o distanciamento que existe entre o

município e a capital, onde se encontram em maior escala os pólos de emprego nos quais os moradores das regiões metropolitanas atuam. Esta necessidade caracteriza Piraquara como “cidade dormitório”, pois devido a este deslocamento e distanciamento, o tempo gasto neste processo acarreta em apenas sair para trabalhar e retornar ao município para dormir.

Os indivíduos que realizam este processo, ao menos têm a possibilidade de estar em centros como a capital e eventualmente acessar algumas formas de lazer que são mais freqüentes que as encontradas em Piraquara. Outro problema associado a este aspecto da dificuldade de acesso, é o fato de analisarmos os dados referentes ao IDH do município e constatarmos que existem muitas carências. Ao mesmo tempo em que abordei que os munícipes se deslocam diariamente para trabalhar em outras cidades, apesar de serem em grande número, da mesma forma é grande o número de desempregados, que por estarem no cotidiano piraquarense, reforçam os índices de carências do município no atendimento das necessidades básicas em diversos setores.

Estes dois perfis de público encontram no município um fator comum limitante, um reduzido leque de opções de atividades de esporte e lazer. Apesar de ter apontado o primeiro perfil como possibilitado de buscar em outras cidades estas práticas, considerando que estes teriam geralmente apenas os finais de semana para estas satisfações, acredito não agradar o fato de freqüentarem os ônibus lotados em média duas ou três horas todos os dias em que trabalham, terem que realizar este processo também nos dias de folga. O segundo perfil de público não possui condições econômicas para realizar este processo. Voltando a reforçar o reconhecimento do esporte e lazer como insumo básico com importância equivalente aos demais e de direito de todos. Estes dois perfis apresentados encontram as carências para satisfação de práticas de esporte e lazer próximo de suas residências.

Mas além de abordar estes públicos considerados em idade economicamente ativa, uma parcela destes, apontados como jovens pela literatura, englobando as idades entre 15 e 24 anos e também as crianças estiveram presentes nas considerações deste trabalho.

De modo geral foram apresentadas descrições do cotidiano do bairro, a fim de contemplar as estruturas e eventuais projetos para atividades de esporte e lazer. Estas descrições seriam enriquecidas pelas propostas da Prefeitura Municipal através da análise que se pretendia realizar de um projeto para atividades de esporte e lazer que esta instituição pretenda oferecer. Porém há inexistência de tal documento, esta constatação foi facilitada pelo fato deste pesquisador ser estagiário da Secretaria Municipal de Cultura e Esportes do município.

Apesar de estar ligado profissionalmente a esta instituição procurei não adotar uma postura política, tecendo críticas a programas de governo e responsabilidade pelas mazelas sociais, apesar de reconhecer a contribuição que este setor possui neste sentido. Então não foram apresentados planos específicos para o esporte e lazer partindo dos principais responsáveis em ofertar estas opções à população.

Apresentei o que já existe em estruturas e ações, associando de que forma são utilizados pela população contemplada, a fim de refletir sobre os objetivos que se pretende alcançar quando são ofertados tais projetos. Neste sentido foi abordada a necessidade de verificar, diante das falhas que eventuais projetos acarretaram, se um dos motivos não seria o distanciamento que algumas vezes existe entre o que se oferece ou a forma que isto ocorre com o perfil da população a quem foi destinada tal iniciativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 200p.

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002. 192 p.

ABRAMOVAY, Miriam, CASTRO, M. (orgs.). **Políticas Públicas de/para/com juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004.

BANGO, Júlio. Políticas de Juventude na América Latina: identificação de desafios. P. 33 – 55. *In: FREITAS, Maria Virginia de. PAPA, F. C. (orgs.). Políticas Públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez: 2003.

ELIAS, Norbert. **Introdução à Sociologia**. Lisboa/Portugal: Ed. Edições 70, 1999. 202 p.

ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FREITAS, Maria Virginia de. PAPA, F. C. (orgs.). **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez: 2003.

GUTIERREZ, Gustavo Luiz. Lazer e pobreza: Aspectos de falsa questão. *In: Conexões: educação, esporte, lazer*. Campinas: Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1998. 110pg.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Análise de dados da PNAD**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 19 de maio de 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000 – resultados do universo**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 19 de maio de 2006.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARINHO, Alcyane. Lazer e Esportes na Natureza. *In: ISAYAMA, Héder Ferreira. Coletânea do II Seminário “O Lazer em Debate”*. Belo Horizonte: UFMG/ DEF/ CELAR, 2001. 242pg.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. 3º ed. – Campinas: Autores Associados, 2002.

MASCARENHAS, Fernando. O Pedaco Sitiado: Cidade, Cultura e Lazer em Tempos de Globalização. *In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: 2003: v. 24, n. 3, p. 121 – 143.

PADILHA, Valquíria. Urbanidade, Violência e Lazer: uma abordagem sociológica crítica. *In: Cinergis* v. 3 n. 2 Santa Cruz do Sul.:UNISC, jul/dez. 2002. pg. 21 – 42.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Produção Cultural no meio rural: Contribuições do campo de estudos do lazer no campo. Pg. 44 – 54. *In: ISAYAMA, Héder Ferreira. Coletânea do II Seminário “O Lazer em Debate”*. Belo Horizonte: UFMG/ DEF/ CELAR, 2001. 242pg.

PONTUAL, Pedro. Juventude e Poder Público: diálogo e participação. P. 97 – 119. *In: FREITAS, Maria Virginia de. PAPA, F. C. (orgs.). Políticas Públicas: juventude em pauta*. São Paulo: Cortez: 2003.

PREFEITURA DE PIRAQUARA. **Cidade.** Disponível em: <<http://www.piraquara.pr.gov.br/cidade>>. Acesso em: 18 de agosto de 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA. **Prefeitura em Ação:** boletim informativo da prefeitura municipal de Piraquara – n. 2 – julho de 2006.

STIGGER, Marcos Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida:** um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, chancela editorial do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2002.